

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Verônica Rosarito Ramirez Parquet Rolón

**O CENÁRIO CULTURAL NA TRADUÇÃO DE UM FATO
NOTICIOSO: UMA PONTE ENTRE O ESPANHOL E
GUARANI**

Florianópolis
2014

Verônica Rosarito Ramirez Parquet Rolón

**O CENÁRIO CULTURAL NA TRADUÇÃO DE UM FATO
NOTICIOSO: UMA PONTE ENTRE O ESPANHOL E
GUARANI**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Maria José Damiani Costa.

Coorientador: Profo. Almidio Milciades Aquino Argüello.

Florianópolis
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ramirez Parquet Rolón, Verônica Rosarito
O CENÁRIO CULTURAL NA TRADUÇÃO DE UM FATO NOTICIOSO:
UMA PONTE ENTRE O ESPANHOL E GUARANI / Verônica Rosarito
Ramirez Parquet Rolón ; orientador, Maria José Damiani
Costa ; coorientador, Almidio Milciades Aquino Argüello. -
Florianópolis, SC, 2014.
121 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-
Graduação em Estudos da Tradução.

Inclui referências

1. Estudos da Tradução. 2. Intertextualidade . 3.
Alusões. 4. Tradução Jornalística. 5. Funcionalismo. I.
Damiani Costa, Maria José. II. Aquino Argüello, Almidio
Milciades . III. Universidade Federal de Santa Catarina.
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. IV. Título.

Verônica Rosarito Ramirez Parquet Rolón

**O CENÁRIO CULTURAL NA TRADUÇÃO DE UM FATO
NOTICIOSO: UMA PONTE ENTRE O ESPANHOL E
GUARANI**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre em Estudos da Tradução”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 18 de dezembro de 2014.

Prof. Andréia Guerini, Dra.
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Maria José Damiani Costa,
Dra. Orientadora e Presidente
da banca UFSC/PGET

Prof. Alai Garcia Diniz, Dra.
UFSC/PGET

Prof. Maria José Baldessar, Dra.
UFSC

Prof. Meta Elizabeth Zipser, Dra.
UFSC/PGET

Dedico esta dissertação
aos meus amados pais e
irmãos: Ana, Victor,
Rodrigo, Santiago,
Leticia e Júnior.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, pelo dom da vida e por permitir tantas alegrias nesta minha caminhada. Ao meu anjo da guarda, pela proteção e por fazer brilhar a minha passagem.

Aos meus pais, Ana e Victor, pelo amor e carinho sempre presentes e pelo apoio nas horas difíceis. À minha avó, Esperanza, por me ajudar e incentivar meus estudos, pela sua ajuda financeira na compra de livros, por correr ao meu lado na busca do corpus deste trabalho e pelo seu amor. Aos meus avôs (in memoriam) Aparício Rolón, Victor Ramirez e Totila Parquet, por serem meus anjos que me guiam e me protegem.

Aos meus irmãos Rodrigo, Santiago, Leticia e Júnior, por sonharem comigo, pela força de sempre e, em especial às minhas sobrinhas Laís e Bárbara por me trazerem tantas alegrias. À minha tia Marlene por todo apoio e ajuda para concretizar este estudo. Às minhas cunhadas Andressa e Pati pelas conversas de incentivo e pela alegria ao verem minhas vitórias.

Ao meu namorado Hugo, pelo incentivo e apoio, e principalmente por acreditar em mim, muitas vezes mais que eu mesma. Obrigada pela paciência e pela ajuda para a realização deste sonho. Aos meus Sogros Cabral e Zeca por acreditarem nesta realização.

Às minhas amigas Ana Poelly, Paty Lassance, Carol Ferreira, Ana Paula del Prá Netto, Aline Silva, Gisele Barbosa, Louise Cherem, Mariana Kerber e Carolina Aurich Ventimiglia pelo apoio e pela compreensão da minha ausência. Em especial às minhas amigas Myrian Oyarzabal e Laís Natalino por terem me ajudado, corrigido, revisado e transformado em realidade a minha dissertação. Ao amigo Leonardo Silva que sempre me ajudou e me apoiou em todos os momentos nesta jornada acadêmica.

Ao pessoal da Coordenadoria do Curso de Letras Estrangeiras da UFSC, Profa Susana, Profa Ina, Prof. Marcos, Telma e Iria, por me incentivarem a iniciar o mestrado, por acreditarem em mim e pela ajuda que sempre tive de vocês.

À minha orientadora, amiga e professora, Maria José Damiani Costa, por teres acreditado no meu trabalho, pelas conversas, pelos ensinamentos, pelas chamadas de atenção, pelos puxões de orelha, pelo carinho e pela dedicação, de mãe para filha.

Ao meu primeiro Coorientador (in memoriam) Rubén Bareiro Saguier, a quem devo muito, pois desde a minha graduação acreditou e

confiou no meu trabalho, participou da elaboração do meu TCC e iniciou a construção da minha dissertação, porém nos deixou em abril deste ano, mas tenho certeza que me continua orientando de algum lugar.

Ao meu Coorientador Almidio, por aceitar o convite no meio do percurso e trazer contribuições que foram essenciais para a finalização deste trabalho.

À professora Meta Zipser, por todos os ensinamentos sobre a tradução funcionalista, pelas importantes contribuições na minha qualificação e pela disponibilidade de estar na minha banca de defesa. Também agradeço as preciosas contribuições da Profa Raquel D'Ely, sobretudo no que corresponde à metodologia de pesquisa adotada neste trabalho.

Aos professores da banca de defesa.

Ao pessoal do EaD Espanhol da UFSC, à equipe de Língua Espanhola II e aos alunos que sempre me apoiaram e incentivaram para a conclusão desta etapa.

À equipe da Delinea que me acolheu de braços abertos, me apoiou e entendeu as minhas saídas para as orientações.

À Dra Ana Flávia, pelos conselhos, incentivo, por cuidar da minha saúde neste tempo e por todo carinho.

À Universidade Federal de Santa Catarina e à Pós-graduação em Estudos da Tradução pela oportunidade.

À CAPES pelo apoio financeiro.

“Um texto pode sempre ler um outro e, assim por diante, até o fim dos textos. Este meu texto não escapa à regra, ele a expõe e se expõe a ela.”
(GENETTE, 2010, p. 05)

RESUMO

Fundamentados na teoria funcionalista dos Estudos da Tradução, trazida em discussão primeiramente pelos teóricos Reiss e Vermeer (1996) entendemos que cada tradução, para atingir o seu propósito comunicacional, deve estar dirigida a um leitor-meta. Portanto, a tradução é compreendida por nós como um elo entre culturas distintas. Os Estudos da Tradução, por configurar-se como uma área interdisciplinar, permite a aproximação com outras áreas do conhecimento, entre elas o jornalismo. Conforme Zipser (2002), tal aproximação é possível, pois noticiar passa a representar uma atividade tradutória, visto que exige que o jornalista/tradutor relate seus fatos, direcionando a narrativa ao público-alvo. Com base nisso, o presente trabalho pretende fazer a análise de uma notícia traduzida para duas diferentes vertentes da cultura paraguaia – respeitando o bilinguismo guarani/espanhol e abordando a tradução como representação cultural. Nosso propósito é evidenciar as marcas intertextuais alusivas culturais em dois textos telejornalísticos, referentes a uma mesma notícia, divulgados para públicos leitores diferentes: guarani e espanhol, além de categorizar as alusões presentes nessas notícias. As análises têm como base o recurso delimitador intertextualidade, com foco no fenômeno da alusão na transposição do fato do espanhol para o guarani. Essa prática é recorrente, uma vez que a língua guarani é falada por quase toda população e muitos não apresentam o domínio total da língua espanhola. Nesta pesquisa nos apoiamos em Reiss e Vermeer (1996) e Nord (1991) no que diz respeito à visão funcionalista dos Estudos da Tradução; e em Zipser (2002) no que se refere à interação entre o jornalismo e a tradução, além dos teóricos Kristeva (1974) e Leppihalme (1996) que direcionaram nossas reflexões sobre as alusões encontradas nas notícias analisadas.

Palavras-chave: Intertextualidade. Alusões. Tradução Jornalística. Funcionalismo.

ABSTRACT

According to the functionalist theory of translation studies, which was firstly discussed by the theoreticians Reiss and Vermeer (1996), it is understood that each translation has to be directed at the target reader in order to achieve its communicative purpose. Translation studies, due to its interdisciplinary nature, allows an approximation with other areas of knowledge, such as journalism. For Zipser (2002), such approximation is possible because writing news is a translation activity in itself, since it requires the journalist/translator to report certain facts by directing the narrative to a target audience. Bearing this in mind, the present study aims at analyzing a journalistic piece of news translated into two different varieties of paraguayan culture – respecting the Spanish/Guarani bilingualism, and approaching translation as a cultural representation. The purpose is to identify and categorize the allusive cultural intertextual markers in two tele-journalistic texts that refer to the same piece of news, but reported to different readers: in guarani and in Spanish. The analyses have as a basis the delimitative resource, intertextuality, and a focus on the phenomenon of allusion in the transposition of the piece of news/fact – from Spanish to guarani. This practice is recurrent since the guarani language is spoken by almost the entire population while many do not master Spanish. This research is based upon Reiss e Vermeer (1996) and Nord (1991) in relation to the functionalist view of translation studies; and on Zipser (2002) as regards the interaction between journalism and translation, besides the theoreticians Kristeva (1974) and Leppihalme (1996) who directed the reflections about the allusions found in the pieces of news analyzed.

Key-words: Intertextuality. Allusions. Journalistic Translation. Functionalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Jornalista paraguaia Wilma Gaon noticiando a renúncia	73
Figura 2 – Imagem do Papa projetada na notícia	75
Figura 3 – Imagem do Papa como apoio ao discurso jornalístico	75
Figura 4 – Texto com o pronunciamento feito pelo Papa	76
Figura 5 – Imagem do Papa projetada na finalização da notícia.....	77
Figura 6 – Imagem após o término da notícia (continuação do telejornal)	77
Figura 7 – Imagem do jornalista do programa Kay’uhape	91
Figura 8 – Plano de fundo do cenário e objetos de decoração	93
Figura 9 – Imagem de jornal que noticia a renúncia do Papa.....	94
Figura 10 – Jornalista finalizando a notícia.....	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –Fatores Intratextuais e Extratextuais	37
Quadro 2 – Quadro técnico das emissões televisivas	65
Quadro 3 – Análise das notícias a partir do modelo de Nord (1991)68	
Quadro 4 – Ampliação do modelo de Nord (1991) com a categoria de alusão.....	70
Quadro 5 – Transcrição e tradução da notícia veiculada ao público espanhol-falante	72
Quadro 6 – Alusões identificadas na notícia veiculada ao público espanhol-falante	79
Quadro 7 – Análise de um exemplo de alusão por metáfora.....	80
Quadro 8 – Análise de um exemplo de alusão com nomes próprios	81
Quadro 9 – Análise de um exemplo de alusão religiosa/ histórica... 83	
Quadro 10 – Análise de um exemplo de alusão religiosa	85
Quadro 11 – Análise de um exemplo de alusão de patrimônio cultural.....	87
Quadro 12 – Alusões identificadas na notícia veiculada para o público espanhol-falante.....	89
Quadro 13 – Transcrição e tradução da notícia veiculada ao público guarani-falante.....	90
Quadro 14 – Alusões identificadas na notícia veiculada ao público guarani-falante.....	96
Quadro 15 – Análise de um exemplo de alusão de nome próprio/ patrimônio cultural	97
Quadro 16 – Análise de um exemplo de alusão a frases feitas.....	99
Quadro 17 – Análise de outro exemplo de alusão a frases feitas ...	101
Quadro 18 – Análise de outro exemplo de alusão a nomes próprio	102
Quadro 19 – Análise de outro exemplo de alusão à religião	104
Quadro 20 – Alusões identificadas na notícia veiculada ao público guarani-falante.....	106
Quadro 21 – Alusões utilizadas na tradução do fato da renúncia do Papa	107

LISTA DE ABREVIATURAS

- TF** = Texto-fonte, base ou de partida
TT = Texto traduzido, texto-meta ou de chegada
LB = Língua-base ou de partida
LF = Língua-Fonte
LM = Leitor-meta
FF = Fato-fonte
FE – Fatores Externos ao texto
FI – Fatores Internos ao texto

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	20
CAPÍTULO I – A TRADUÇÃO FUNCIONALISTA: O TRATAMENTO DOS ELEMENTOS CULTURAIS NA TRADUÇÃO	28
1.1 A tradução sob o viés dos paradigmas de Reiss, Vermeer e Nord	28
1.1.1 O modelo proposto por Christiane Nord	33
1.2 Os elementos culturais na tradução: Intertextualidade.....	40
1.3 Alusões: um fenômeno da intertextualidade com representações culturais na tradução	43
1.4 As alusões semióticas: os signos na construção do texto.....	45
CAPÍTULO 2 – A TRADUÇÃO DO FATO NOTICIOSO: UM DIÁLOGO CULTURAL À CONSTRUÇÃO DE SENTIDO	49
2.1 O diálogo entre tradução e jornalismo	49
2.1.1 O telejornalismo: a tradução do cotidiano	52
2.2 A semiótica e o jornalismo: a construção dos signos na tradução do fato noticioso	56
CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA DA PESQUISA	62
3.1 Apresentando a pesquisa.....	62
CAPÍTULO 4 – ANÁLISES DO CORPUS	68
4.1 Análises da notícia veiculada para o público espanhol-falante.....	71
Fonte: Elaborado pela autora (2014).	89
4.2 Análise da notícia veiculada para o público guarani-falante	89
CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS.....	112
APÊNDICE 1 – Entrevista com o Jornalista Ramón Silva.....	119

INTRODUÇÃO

Os Estudos da Tradução têm, devido a sua trajetória histórica, o compartilhamento de algumas crenças junto à sociedade, a qual tem implícita a ideia de transposição linguística do texto traduzido em relação ao texto original, isto é, no ato tradutório seguem-se à risca as informações do texto original. Porém, o termo tradução pode ter várias definições, dependendo da corrente teórica que o adota como objeto de estudo e reflexão. Para Zipser (2002) a tradução é entendida como um processo de construção cultural entre duas línguas. Já o ato de traduzir é ir ao encontro de uma nova cultura, ou seja, caracteriza-se como uma forma de comunicação intercultural. Para entender a tradução como uma atividade intercultural, precisamos compreender língua e cultura como fatores relevantes, indispensáveis e complexos que devem ser levados em consideração durante a atividade tradutória.

O domínio de uma língua estrangeira por parte do tradutor pressupõe a apropriação e ressignificação das palavras nos amplos sentidos linguísticos e culturais. Para essa perspectiva, a tradução não está ligada somente à substituição de palavras, isto é, ao modo como a encontramos no dicionário, na simples associação do significado ao objeto do mundo ao qual a palavra se refere, ou ainda na descrição das propriedades do seu referente, mas sim, aos sentidos culturalmente construídos, ao subjetivo, à visão de mundo de cada indivíduo, já que as palavras possuem significados que ultrapassam os explicitados em dicionários.

Durante o processo tradutório o tradutor deve caminhar entre dois pontos: a língua e a cultura, buscando um ponto de equilíbrio, facilitado pela semântica, para a construção do sentido do texto a ser traduzido. Pois, ao entender o sentido das palavras, estabelecido culturalmente, esse tradutor compreenderá significados aplicados em um determinado grupo social. E, com o estudo profundo e simultâneo da língua e da cultura, evitará conclusões ambíguas e obterá bom nível de compreensão de seu público-alvo. Tal processo de construção do texto traduzido com o objetivo de comunicar a determinado público está presente tanto no ato tradutório quanto na construção do texto jornalístico, visto que, conforme Zipser (2002), ao noticiar um fato o jornalista está realizando uma tradução, relatando a notícia a partir de seu conhecimento de mundo.

Com base nisso, o presente estudo tem como objetivo analisar a tradução de uma notícia transmitida no telejornal do Paraguai, um país

bilíngue - guarani e espanhol-, tendo como foco os movimentos linguísticos e semióticos na construção do sentido da informação. Com o intuito de alcançar nosso objetivo buscaremos identificar as alusões (linguísticas e semióticas) presentes nos dois textos e categorizar tais alusões encontradas nas notícias, pontuando os eventuais deslocamentos alusivos de uma cultura para outra. Ao tratarmos o gênero textual telejornal, acreditamos contribuir com a ampliação das pesquisas na interface tradução e jornalismo.

Percebemos a cultura como um fator determinante em uma tradução, e que a notícia traduzida em diferentes línguas e contextos impõe ao jornalista/tradutor movimentos específicos que tecem o texto-meta e, conseqüentemente, está marcado pelas distintas vozes culturais. Para alcançar nosso propósito temos como base as seguintes perguntas norteadoras: Quais são as alusões utilizadas pelo jornalista/tradutor na construção de sentido da notícia para diferentes públicos (espanhol e guarani)? Como são traduzidas as alusões na construção de uma notícia com públicos-alvo distintos?

Após os resgates teóricos propostos, apresentaremos nosso corpus de análise: uma notícia que foi representado culturalmente em jornais televisivos do Paraguai, respeitando o bilinguismo - guarani e espanhol-, o qual refere-se à renúncia do Papa Bento XVI.

Inicialmente idealizamos um corpus proveniente de notícias veiculadas em jornais impressos, mas no momento da procura de tal corpus, constatamos que no Paraguai não existia nenhum jornal escrito totalmente na língua guarani. Ressaltamos que o Paraguai é um país bilíngue, e as duas línguas são consideradas oficiais - guarani e espanhol-, por essa razão julgávamos que seria possível encontrar o corpus almejado. Porém, os meios de comunicação escrita não privilegiam a utilização da língua guarani na divulgação dos fatos noticiosos.

Diante de tais desafios selecionamos um novo corpus, desta vez televisivo, contemplando o único programa de televisão transmitido em guarani, o programa Kay'uhape, exibido no canal SNT Cerro Cora, e a notícia veiculada em espanhol, no programa Noticiero Unicanal, da rede Unicanal.

Os textos vinculados pelos telejornais foram os primeiros a irem ao ar noticiando a renúncia do Papa Benedicto XVI. A notícia transmitido em espanhol foi ao ar no dia 13 de fevereiro de 2013, e a transmissão da notícia em guarani ocorreu no dia 15 de fevereiro do mesmo ano. Tal distanciamento entre as datas de transmissão dos

programas deve-se ao fato de que o programa em guarani é um programa gravado, diferentemente do espanhol que leva sua notícia ao vivo todos os dias ao seu público. As notícias foram transmitidas em dois telejornais de grande repercussão no Paraguai. A escolha por este país deve-se ao multiculturalismo existente e pela familiaridade da pesquisadora com ambas as culturas, espanhol e guarani, tal familiaridade é decorrente por ter seus pais paraguaios, o que a permite constante diálogo com as duas culturas.

Quando nos referimos ao multiculturalismo existente no Paraguai, utilizamos como base a afirmação de Zarratea (2011) que menciona que a sociedade paraguaia tradicional reconhece três subgrupos culturais que vivem à margem das duas línguas em que falam: os monolíngues em guarani paraguaio (27,66%); os monolíngues em espanhol (8,21%) e os bilíngues espanhol-guarani (58,36%). Esses três grupos cobrem um total de 94,23% que não reconhece a separação social e muito menos geográfica.

De acordo com a Constituição Nacional de 1992, o Paraguai é um país pluricultural e bilíngue, conforme artigo 140:

O Paraguai é um país pluricultural e bilíngue. São idiomas oficiais o castelhano e o guarani. A lei estabelecerá as modalidades de utilização de um ou outro. As línguas indígenas e das de outras minorias, formam parte do patrimônio cultural da nação. (CONSTITUCIÓN NACIONAL, 1992) (Tradução nossa).

Mesmo o Paraguai sendo um país pluricultural existem apenas duas línguas hegemônicas, e embora existam falantes de ambas as línguas, no meio rural e urbano, prevalece o monolingüismo espanhol nas áreas urbanas e o monolingüismo guarani nas áreas rurais.

Cabe salientar que a língua guarani observada neste estudo, não se trata do guarani puro, já que a população do Paraguai se comunica, na maioria das vezes, com o guarani paraguaio, ou melhor, o guarani yopará que é a língua mais utilizada pela população paraguaia e, cujo principal característica é a mistura entre o espanhol e o guarani.

Canese e Corvalán (1987, p. 13-15) apresentam o yopará como uma “mistura”, a saber:

[...] A mistura é o fenômeno mais difundido em nosso país [...]. Jopará significa por consequência da mistura do Guarani com o Espanhol. Ambas as

línguas são expressões de duas culturas diferentes que se influenciam mutuamente. (CANESE e CORVALÁN 1987, p. 13-15) (Tradução nossa)

É provável que entre o espanhol e o guarani exista uma união em decorrência da relação estabelecida entre os colonizadores e as mulheres indígenas paraguaias. Então, a partir disso, se desenvolve o uso das respectivas línguas em dois níveis diferentes: o espanhol utilizado pelos pais em uso oficial ou profissional, e o guarani das mães para a vida cotidiana familiar.

Foi a partir da Constituição de 1992 que o guarani foi promovido à língua oficial. Porém, tal língua é mencionada na Constituição de 1992 é uma língua artificial, visto que no ensino das escolas os professores são responsáveis por ensinar o guarani puro, este, na realidade, não é utilizado. Ou seja, há um distanciamento da língua ensinada daquela realmente utilizada pela população. Sendo assim, esse ensino tem pouca relação com a verdadeira linguagem aplicada pelos falantes.

A união de duas culturas e duas línguas: Yopará

Esta seção é dedicada à apresentação da cultura bilíngue do Paraguai ao nosso leitor, isto é, apresenta nosso contexto de pesquisa.

A população atual do Paraguai é a mistura de diversos tipos étnicos e culturais diferentes: americanos, europeus, asiáticos e indígenas. No entanto, diferente do que ocorreu em outras regiões, embora todos esses povos tenham trazido suas etnias e culturas próprias, os nativos do Paraguai não abandonaram a sua língua e, com isso, nasceu uma nova cultura, a cultura do povo paraguaio.

A escolha do par de línguas espanhol e guarani se fundamenta, principalmente, no multiculturalismo presente no Paraguai, bem como na aproximação das duas línguas. A partir dessa escolha, cabe justificar qual a utilização da teoria funcionalista da tradução, bem como o conceito da tradução como representação cultural baseiam-se na necessidade existente em ancorar culturalmente a notícia relatado no corpus nesses diferentes contextos culturais.

Quando pensamos no bilinguismo do Paraguai, destacamos, conforme Zarratea (2011), que o guarani puro é algo abstrato, uma língua que perde sua força diante do guarani yopará, um dialeto que une a cultura e língua guarani com a mistura da cultura e língua espanhola, mas é pouco afetada por qualquer política cultural ou linguística de

ambas. O guarani yopará se apresenta em uma zona de interferências de limites difíceis de captar e de descrever entre o bilinguismo do Paraguai (guarani e espanhol).

Quanto ao pluriculturalismo, é conveniente esclarecer que a nação paraguaia está constituída por um povo que habita um território bem determinado e a qual compartilha uma determinada cultura, comum, vivida e exercida durante mais de quatro séculos. Esse país tem sua população proveniente do encontro, da convivência e multiplicação de pessoas pertencentes a várias culturas, as mais expressivas: a guarani e a espanhola. Essa união não somente deu ao mundo o encontro de duas culturas, mas fez com que surgisse uma nova cultura e uma nova população que se expressa por meio da mistura de duas línguas, “seu idioma”, o mais falado, guarani.

O guarani falado por esse povo mestiço é uma variação do dialeto daqueles que habitam até o presente momento o território nacional paraguaio, para diferenciar-se dos demais dialetos denominou-se como guarani yopará. Granda (1979) comenta sobre a interferência léxica do guarani sobre o “espanhol paraguaio”, que, longe de representar um elemento desestruturado deste último código linguístico é possível verificar um fator positivo de enriquecimento deste, o qual desempenha um relevante papel em contato a expressão de ambas as possibilidades denotativas e conotativas que não poderiam ser realizadas utilizando somente os recursos léxicos próprios do espanhol normativo.

O guarani sempre esteve às margens da sociedade, porém hoje a aceitação social está crescendo e, devido às leis, podemos encontrar em documentos oficiais, educação e meios de comunicação que utilizam o idioma. Também percebemos que o guarani é utilizado quando se busca a cooperação e compreensão do povo, um exemplo disso são as eleições. Isso ocorre quando se quer elevar o espírito da nação, evocando a pátria, sua língua e cultura.

Com isso percebemos que o guarani não é a mesma língua que o guarani yopará, de acordo com Wolf Lusting:

O papel que desempenha a linguagem “misturada” para a compreensão das condições de vida dos veículos de comunicação eficiente e expressivo dos marginalizados social e culturalmente. A partir desta perspectiva recria toda a sua carga social e emotiva. (LUSTING, 1996, p. 20) (Tradução nossa)

É com essa “mistura” de línguas e culturas que nasce o yopará, um dialeto da língua guarani que surgiu a partir do diálogo da etnia Karió, sua principal característica e da catequização dos indígenas, que foram obrigados a assumir a religião católica e abandonar a sua, o que resultou na importação de um número bastante grande de vocabulário religioso. A presença desse vocabulário importado dos indígenas nos motivou à escolha do fato “a renúncia do Papa”.

De acordo com Lusting (1996) o guarani yopará é apenas um fenômeno da fala, uma forma precária encontrada pelos guarani-falantes para encontrar um meio de comunicação com os espanhóis-falantes, e, por sua vez, é a forma mais precária dos espanhóis-falantes de falarem o guarani.

Podemos destacar que não é que exista uma terceira língua, mas sim, existe uma parte cada vez maior da população que não se encaixa nem no mundo da tradição rural e nem no meio urbano civilizado. Os que falam o guarani yopará são aqueles que vivem à beira de dois mundos, duas línguas e duas culturas e, sem perceber, acabam mudos entre o espanhol e o guarani.

Com base nisso, podemos dizer que a cultura do Paraguai se constrói com a união dos homens espanhóis e as mulheres indígenas guaranis. O que podemos destacar é que a cultura paraguaia é a fusão das culturas, crenças e tradições, uma parte europeia e a outra dos guaranis. Uma característica marcante dessa união cultural trata-se do bilinguismo que permanece até os dias atuais.

Quando se refere à vida social e familiar do povo paraguaio, em grande parte, seus interesses são determinados de acordo com o partido político a que se unem, dessa forma determinam com quem se casam e que tipo de trabalho irão conseguir. Os valores estipulados são os conservadores, com famílias grandes, com bastantes filhos e, nas classes mais baixas, os padrinhos exercem um papel especial com relação à família, já que são escolhidos pela sua posição social mais favorável, com o objetivo de proporcionar uma segurança maior para as crianças.

Outra característica marcante dessa cultura é a religião, um campo de expressão bastante marcante da cultura do povo. Assim como em outros países americanos, a imposição da religião católica gerou um sincretismo dos elementos das crenças indígenas. Esta imposição gerou um espaço significativo para a maneira de sentir e expressar a religiosidade própria dos habitantes antigos que eram os nativos das margens do rio Paraguai.

É importante destacar que os próprios evangelizadores adotaram a rica teologia guarani, por exemplo, o deus Tupã, os quais encontraram semelhança ao Deus cristão. A mãe desse deus, Tupãsy, refere-se a Virgem Maria para os católicos. A festa de São João, celebrada no dia 23 de junho, chama a atenção, já que adotou os rituais da festa anual do fogo e do solstício de verão europeu, de origem bastante antiga, e inspirou os paraguaios a celebrarem a data com uma grande queima de fogos e celebrações singulares.

A catequização do povo indígena desse país teve a adoção da língua guarani pelos evangelizadores e a sua utilização marcou o processo de ensino da religião, principalmente na escritura dos catecismos e sermões, o que favoreceu o processo, aproximando a realidade cultural dos indígenas com a nova religião, além disso proporcionou a criação de expressões próprias da religiosidade.

Podemos concluir que a religiosidade dessa população mantém uma admirável vigência no país, os defensores da cultura popular revitalizam e revalorizam sua singularidade, mantendo vivas as procissões, os presépios natalinos, que no Paraguai encontraram formas específicas, embebidas da extravagante criatividade artesanal do povo.

Diante de tais discussões, e para que o leitor compreenda a organização de nosso estudo, apresentamos na sequência como está estruturado nosso texto.

- Introdução: capítulo destinado à introdução da temática e levantamento das perguntas da pesquisa. Partindo de uma breve contextualização do cenário abordado nesta pesquisa e da abordagem sobre a união cultural existente no Paraguai.
- Capítulo I: neste capítulo trataremos da tradução funcionalista e do conceito da tradução como representação cultural e ampliaremos tal conceito com a interface entre a tradução e o jornalismo, trazendo as contribuições da intertextualidade, com o enfoque no fenômeno das alusões e a semiótica na construção cultural da notícia.
- Capítulo II: os elementos culturais presentes na tradução são abordados no capítulo II, no qual também apresentamos um diálogo entre a tradução e o jornalismo, tratamos do gênero textual telejornalismo e sobre a participação da semiótica alusiva na tradução da notícia.
- Capítulo III: destinamos este capítulo à metodologia, nesse momento consolidamos os propósitos do estudo e os procedimentos metodológicos.

- Capítulo IV: tratamos das análises dos dados, buscando responder nossas indagações.

A pesquisa finaliza com as considerações finais, em que apresentamos algumas constatações advindas da pesquisa e possibilidades para sua ampliação. Ao final, como suporte para os pesquisadores e leitores interessados na temática expomos as referências bibliográficas utilizadas e os anexos com o corpus utilizado na pesquisa.

Com esse cenário cultural defendemos a pertinência de nossa pesquisa e conseqüentemente a análise da notícia “A renúncia do Papa Bento XVI”, apresentado a públicos-alvo que pertencem a distintas culturas e utilizam diferentes idiomas, a exemplo o espanhol e o guarani.

CAPÍTULO I – A TRADUÇÃO FUNCIONALISTA: O TRATAMENTO DOS ELEMENTOS CULTURAIS NA TRADUÇÃO

As concepções teóricas sobre a perspectiva funcionalista dos Estudos da Tradução que servem como base para o desenvolvimento do nosso estudo parte dos autores: Katherina Reiss (1996), Hans J. Vermeer (1986), Chistiane Nord (1991; 2009) e Meta Zipser (2002). Neste capítulo apresentamos um breve panorama do que entendemos por tradução.

1.1 A tradução sob o viés dos paradigmas de Reiss, Vermeer e Nord

Para darmos início aos estudos da concepção de tradução na perspectiva funcionalista é preciso compreender que o processo tradutório abarca etapas valiosas que transcendem a decodificação do texto da língua-fonte para a língua-meta. É preciso compreender a tradução como um processo complexo, e não como uma simples adequação de uma língua para outra.

Com o “[...] rompimento com as tipologias linguísticas formais para dar lugar a uma perspectiva comunicativa, maleável, contextualizada e não arbitrária da língua [...]” (POLCHLOPEK, 2011 p. 67), e com o crescimento dos estudos realizados por diferentes autores, que estimularam os estudos na área da tradução, surge um novo conceito de tradução, onde o principal embasamento é a funcionalidade do texto traduzido.

Para a autora Reiss (1996), a tradução ideal seria aquela em que a função do texto-fonte é aplicada no texto-meta, ou seja, seu propósito e o leitor em questão são considerados. A autora defende que a função comunicacional do texto-meta e fonte podem ser diferentes uma da outra, já que foram elaboradas para leitores diferentes. Diante disso, cada texto terá uma função individual, o que gera a particularidade a cada texto e a cada tradução.

Em 1984, Katherina Reiss une seus trabalhos aos de Hans Vermeer com o propósito de demonstrar que o domínio linguístico por si só não dá ao tradutor um suporte suficiente para a realização de uma tradução adequada, visto que para os autores traduzir não é somente um processo linguístico, mas trata-se de um processo de intermediação cultural.

Para ter um maior entendimento do enfoque funcionalista proposto pelos teóricos é preciso conceber o texto como um todo, quer dizer, o texto não é mais apenas o conjunto de palavras, ele carrega consigo uma ideologia e um contexto situacional específicos resultando em atividades verbais, dos indivíduos que são atuantes em situações reais de interação social, compreendendo os processos, as operações e as estratégias de interação social, refletidos nas práticas sociais (FERREIRA, 2012).

A partir disso, compreendemos que o texto se apresenta como uma unidade linguística real, que ocorre em uma situação específica e, por apresentar tais especificidades, ao realizar uma tradução, é imprescindível ir além das palavras escritas e irem além da simples e mera adequação de palavra, pois “[...] o objetivo de uma comunicação, seja face-a-face ou por escrito, ou ainda em uma comunicação ‘intercultural’, como é o caso da tradução, é o de transmitir ‘algo’ a um interlocutor, ao ‘receptor’.” (VERMEER 1986, p. 12).

Os estudos teóricos de Reiss e Vermeer (1996) ampliam a visão nos estudos com diferentes abordagens, não priorizando as questões linguísticas na tradução, mas aproximando culturalmente do seu receptor.

Para os autores a tradução é percebida como uma ação humana, intencional e repleta de propósitos, os quais devem ocorrer em uma determinada situação. Os autores abordam outro aspecto bastante importante, que evidenciam a tradução como parte do reflexo de uma situação, a qual pode sofrer alterações, estabelecendo significados únicos a partir das ações e do contexto no qual o receptor está inserido. Além disso, a perspectiva desses autores evidencia as questões culturais no âmbito dos Estudos da tradução (REISS; VERMEER, 1996).

Sob este novo paradigma Vermeer (1986) diz que traduzir se desloca e deixa de ser um processo muito mais complexo que a troca de elementos linguísticos de uma língua-fonte a uma língua-meta, pois se trata da construção dos saberes próprios de uma audiência e dos conhecimentos específicos de um grupo social pertencente a uma determinada cultura.

Dessa maneira, o tradutor nem sempre encontrará um equivalente linguístico ou conceitual para fazer a transposição de uma língua para outra, porque será traduzido muito mais que uma palavra ou um conceito, ou seja, há a construção de um “todo comunicativo”, um texto que só poderá ser compreendido em seu contexto interacional.

Sobre isso Vermeer (1986, p. 7) destaca:

Cada cultura tem as suas formas habituais. Cada texto ou reflete tais hábitos e tradições ou diverge deles duma maneira particular [...] Se, portanto, cada cultura tem as suas expressões individuais, a tradução tanto quanto possível “literal” cria um texto de chegada na cultura de chegada que diverge do que aqui é habitual e tradicional, porque repete o que mais bem pertence a outra cultura. A tradução literal torna o texto mais distanciado do leitor de chegada do que o era para o leitor de partida.

Com base em seus estudos, o autor amplia a teoria desenvolvida por Reiss com a teoria do Escopo (*Skopostheory*), em 1978. A teoria do escopo percebe a tradução como uma ação, e afirma que toda ação tem um objetivo e um propósito que determinam as estratégias e conduzem a situação comunicativa (processo de tradução). Percebe-se, assim, que para atingir o objetivo traçado com o texto é necessário levar em consideração o cenário do contexto de chegada. A *Skopostheory* está marcada por dois aspectos, conforme apresentado por Zipser e Polchlopek (2009, p. 58):

- a) Aspectos interacionais e pragmáticos da tradução determinados pelo skopos (função) que se pretende atingir no contexto-alvo;
- b) Na figura do *addressee*, isto é, receptor ou o público intencionado pelo autor no texto-fonte, justamente com seus conhecimentos culturais, expectativas e necessidades comunicativas específicas.

Vermeer (1986) aponta que ao elaborar um determinado texto seus propósitos e restrições vão estar ligados de forma dependente a seus leitores específicos, o perfil desses leitores deve ser precisamente esclarecido antes de iniciar a construção do texto. O texto elaborado é uma ação, referindo-se ao ato intencional, o qual seu objetivo consiste em oferecer informações trabalhadas a receptores identificados. Ressaltamos que para a teoria funcionalista da tradução, o tradutor tem o papel de adequar ou de adaptar a tradução para a finalidade ou propósito ao qual se busca atingir.

A partir dessas discussões trazidas por Reiss e Vermeer, Nord (1991) apresenta o modelo linguístico-textual, o qual aparece como um posto de “equilíbrio”, fazendo enlace com os aspectos abordados por

ambos os lados. Da teórica Reiss (1971) a autora empresta o conceito de tipologia textual e de Vermeer (1986) o skopos (função) e a figura do addressee, e, assim, estabelece um processo de tradução com ação estabelecida a partir do TF e do TT e da função textual.

O que a autora estabelece nesse novo modelo apresentado é que a função textual e as estratégias para objetivá-las são definidas pelo contexto do TT, e em consequência disso não há como analisar separadamente o TF para atingir a função do TT. Dessa forma, vemos que a situação de elaboração (o contexto de produção) do TF não será a mesma da situação de recepção (contexto de recepção) do TT, levando em consideração que esses momentos/contextos estão distantes no tempo e no espaço.

Sob esse novo conceito, a teórica alemã ainda aponta que a situação em que ocorre a comunicação se torna responsável por determinar sua função no texto e é representada pelo que a autora classifica como fatores extratextuais (ou elementos externos ao texto), são eles: emissor, receptor, tempo, meio, lugar, propósito e função; e os fatores intratextuais (ou elementos internos ao texto), que são: tema, conteúdo, estruturação, elementos não verbais, elementos suprasegmentais, sintaxe, léxico e efeito do texto.

Para determinar tais fatores, a perspectiva funcionalista dos Estudos da Tradução compreende que o texto foi encomendado por um determinado cliente, sendo assim, o tradutor irá elaborar o texto traduzido com base nessa “encomenda”, nesse caso, o tradutor possui a responsabilidade de selecionar as informações da LF, os elementos considerados significativos e os elementos apontados por Nord (1991), para então fazer a construção do texto destinado ao público da cultura-meta, isto é, o real objetivo da tradução é fazer com que o texto-base seja totalmente compreendido pelo LM.

De acordo com Polchlopeck (2011), é tarefa do tradutor:

Reconstruir esse contexto da língua-fonte (LF), para poder deduzir a intenção do autor, e só então, antecipar as reações do público-alvo de acordo com o contexto sociocultural de recepção que, por sua vez, define as estratégias do ato tradutório. (POLCHLOPEK, 2011, p. 71).

Logo, qualquer texto, independentemente de ser fonte ou meta, oral ou escrito, é elaborado com um propósito, que só será alcançado se for compreendido no momento da recepção pelo leitor-alvo, seja da

cultura-fonte ou meta, isto é, se o texto promover uma ação, uma interação. A autora ressalta que todo texto está voltado a um receptor final dentro de um contexto específico:

A tradução é a produção de um texto-alvo funcional, mantendo a sua relação com o texto-fonte dado que, é especificada de acordo com a função pretendida ou exigida do texto-alvo (escopos/propósito da tradução). A tradução permite que aconteça um ato comunicativo, o qual em razão da existência de barreiras linguísticas e culturais, não seria possível sem a tradução. (NORD, 1991, p. 28).

Podemos destacar que essa visão considera a tradução e o ato de traduzir muito além dos limites do texto, ela dá maior importância para os elementos extratextuais e destaca a relevância de se considerar os contextos sócio-históricos e culturais na construção de um texto-fonte ou de um texto traduzido.

É importante mencionar que nessa perspectiva atribui-se ao texto o conceito de oferta da informação, no qual o receptor será quem irá selecionar os elementos que considera importantes em sua situação de prospecção. Vermeer (1986, p. 12) expõe que “[...] há tantas versões de um texto, ou mesmo tantos ‘textos’ diferentes, como há leituras e interpretações”. Para o autor toda forma de comunicar pode e deve ser considerada como texto, podendo existir várias versões de um texto-base, o que suprime o conceito fixo de texto de partida e texto de chegada e permite várias possíveis traduções para um mesmo texto, em vez de “a melhor tradução”.

Por considerarmos que todo texto é uma interação comunicativa, uma união de elementos verbais e não verbais, conforme apontado por Nord (1991, p. 15) “[...] o critério decisivo para a distinção entre o texto e o não texto é a função comunicativa, critério que adquire especial importância na comunicação intercultural.”, salientamos que em certos gêneros textuais os elementos não verbais estarão mais evidenciados, fazendo com que o tradutor tenha um cuidado maior, uma atenção especial, já que muitas vezes esses elementos apresentam importância e relevância cultural bastante forte.

O tradutor sob essa perspectiva, sente a necessidade de ser um receptor crítico do texto-fonte e, além disso, possuir um amplo conhecimento sobre as culturas em que transita. É fundamental que o

tradutor tenha uma compreensão objetiva, consciente e verificável do TF. Cuidando todos esses aspectos, e fazendo o seu levantamento destes poderá fazer uma tradução que atinja seu propósito e alcance o entendimento de seu leitor-meta (LM). Para que isso seja conquistado, o tradutor terá uma dupla responsabilidade, como receptor do TF e como produtor do TM. É com essa abordagem que Nord (1991, p. 18) adverte:

Como manifestação da intenção do autor/emissor, o texto fica provisório até ser recebido por um receptor. A recepção completa o ato comunicativo definindo a função textual; a realização definitiva da intenção textual corresponde ao receptor.

Esse contexto nos permite afirmar que as traduções fazem o uso de marcas culturais (da cultura-alvo) para serem compreendidas, tendo um significado para seus leitores. No entanto, pode ocorrer que esses leitores estejam cientes de estarem lendo uma tradução e que precisam reinterpretar a função do TT por si próprios.

A partir desse resgate teórico, percebemos que as mudanças na teoria da tradução, antes vista como uma teoria onde era predominantemente preocupada com os aspectos linguísticos e formais, sem ter relação com o ato comunicativo, foram direcionadas, então, para uma visão funcional e sociocultural. Nord (1991) a partir dos conceitos abordados por Reiss (1971) e Vermeer (1986) desenvolveu o seu próprio modelo de análise textual, partindo do princípio que as funções da linguagem direcionam as características do TF e a seleção das estratégias tradutórias adequadas ao propósito (skopos) da tradução. Sendo assim, o modelo de Nord (1991) se configura como suporte técnico deste estudo, e o apresentamos a seguir.

1.1.1 O modelo proposto por Christiane Nord

A teórica Christiane Nord possui em seu currículo uma grande produção de trabalhos acadêmicos que abordam a teoria, metodologia e um modelo de tradução a partir da concepção funcionalista.

A pesquisadora amplia o cenário funcionalista da tradução ao unir seus trabalhos e retomar os aspectos abordados pelos autores Reiss e Vermeer, propondo uma sistematização dos elementos indicados para torná-las mais acessíveis aos tradutores, e, assim sendo, colocar essa sistematização em prática. Embasada em uma teoria que tem como elemento principal à análise textual com olhar para a cultura de chegada,

essa sistematização busca que o texto contemple a função a ele atribuída. Nord (1991) disponibiliza à pesquisa em Estudos da Tradução um modelo de análise textual que leva em conta os princípios básicos do funcionalismo e faz com que o tradutor perceba os vários fatores referentes tanto ao TF quanto ao TT, os quais são determinantes no processo tradutório.

A autora afirma que a função do TT não chega automaticamente de uma análise do TF, mas é definida pelo propósito da comunicação intercultural. Dessa forma, o problema que a autora tem que resolver é como conduzir um processo de tradução que satisfaça a compreensão do TF e que permita lidar de modo eficiente com as barreiras que a tradução normalmente expõe.

Logo, destacamos que a autora propõe uma ferramenta de apoio, embora seja abrangente e detalhada, possui o objetivo de resolver todos os problemas mais específicos da tradução, contemplando a ação e a observação com o objetivo de favorecer o tradutor, oferecendo a possibilidade de visualizar e avaliar os resultados do seu trabalho em vários momentos do processo de elaboração do texto traduzido. Certamente, o texto traduzido acompanhará elementos culturalmente marcados devido a tantas funções a ele atribuído.

Nesse contexto, Nord (2009) defende que:

Há a necessidade de um modelo de análise aplicável a qualquer tipo ou exemplar de texto e a qualquer tarefa de tradução, e que permita ao tradutor compreender de maneira funcional as características do conteúdo e estilo do TB, interpretando as mesmas em relação ao objetivo do processo tradutório. (NORD, 2009, p. 211).

Com base no que já foi dito até o momento, ressaltamos que todo texto possui elementos marcados culturalmente, isto é, que não encontramos somente na função que a ele foi atribuída, mas também quanto a língua da qual ele é constituído. Entendendo que a cultura também se manifesta no uso cotidiano da língua, e, funcionando, então, a ferramenta fundamental no processo tradutório. Sendo assim, torna-se difícil romper com o fator cultural, já que ele se torna um elemento intrinsecamente constituinte da tradução.

O que proporciona a possível transição do tradutor entre o TF e o TT é o seu conhecimento em ambas as línguas. Ter uma ampla familiaridade e segurança na língua torna-se, assim, o mais adequado

para alcançar o resultado mais acessível no que se refere à adequação cultural. Esse modelo proposto por Nord (1991) faz com que a compreensão do ato tradutório possibilite ao tradutor que reconheça as marcas mais sutis de uma cultura ou de outra e que se mostram implícitas na língua.

Compreendendo que a tradução é uma atividade em movimento e que possui um propósito definido, para iniciar o movimento tradutório é necessária a análise dos fatores internos e externos ao texto e a determinação da função do TM, estando ele em uma situação real, destinado a um determinado receptor que é cercado por um contexto cultural específico. Pensando no próximo passo, o tradutor precisa dar uma atenção especial aos elementos que proporcionam ao TM sua funcionalidade. Concluindo esses pontos elementares no processo tradutório ele será capaz de começar a elaboração do TM, sua determinação passa a ser o ponto-chave para a retextualização do TF.

Essas várias formas de leitura de um único texto depende dos diversos fatores que o texto apresenta, conforme proposto no novo modelo da teórica alemã, por exemplo: o propósito da tradução, a cultura da qual o texto se destina, época da recepção do texto, tipo de emissor, entre outros. O que nos leva a entender que um TF pode ser elaborado e construído a partir de diferentes estratégias, podendo ter como resultado final diferentes textos-meta. Isso ocorre porque o texto-meta é dependente das funções que a ele foram atribuídas.

A proposta apresentada por Nord (2009, p. 219-220) busca estabelecer os princípios que norteiem o processo tradutório: a busca pela funcionalidade e a lealdade compreendidas como uma maneira de respeitar ao máximo as intenções e expectativas dos fatores envolvidos no ato tradutório. Durante o ato tradutório, a autora considera os seguintes participantes: o emissor (autor/iniciador/tradutor); o produtor textual (autor/tradutor) e o receptor (leitor ou público-alvo).

Destacamos que o conceito de “lealdade” é trazido pela teórica alemã como: “[...] responsabilidade que os tradutores têm com seus parceiros em uma interação tradicional.” (NORD, 2010, p. 125). Esses “parceiros” seriam todos aqueles elementos, já mencionados anteriormente, os quais, estariam presentes na tradução: os seus leitores, o autor do texto-fonte e também aquele que demanda a tradução:

A lealdade compromete os tradutores bilateralmente, tanto do lado de partida como do lado de chegada. Ela não pode ser confundida com fidelidade, conceito que normalmente se

refere a uma relação que liga os textos de partida e de chegada. Lealdade é uma categoria interpessoal que se refere a uma relação social entre pessoas. (NORD, 2010, p. 125).

A autora alemã comenta que:

O princípio da lealdade leva em consideração os interesses legitimados das três partes envolvidas: dos iniciadores (aqueles que querem um tipo de tradução em particular), os receptores do texto de chegada (que esperam uma relação em particular entre o original e os textos de chegada) e os autores dos originais (que possuem o direito de pedir respeito por suas intenções individuais e esperam um tipo de relação em particular entre seus textos e suas respectivas traduções). Se houver algum tipo de conflito entre os interesses, é o tradutor que deve mediar essa situação e, quando necessário, procurar um entendimento para todos os lados. (NORD, 2010, p. 127 e 128)

Além do princípio da “lealdade”, Nord (1991, p. 112) afirma que “[...] a escolha lexical em um texto é determinada por fatores extratextuais (FE) e intratextuais (FI)”, nesse sentido a autora também evidência que “[...] as características do léxico usado em um texto representam uma parte importante em todas as abordagens da tradução orientada para a análise de textos”. Sendo assim, os FE estão ligados à situação comunicativa, isto é, trata-se da recepção do TF (ou da observação do fato) e, logo, a produção do TM. A autora continua sua afirmação que “[...] a escolha lexical em um elemento é determinada por ambos fatores extratextuais e intratextuais.” (NORD, 1991, p. 111-117). Sendo assim, a influência de cada um dos elementos do FE sobre o léxico é determinante, para tanto, Nord (1991) busca cada um deles separadamente, com o intuito de mostrar seu impacto sobre a escolha dos itens lexicais. Esses elementos estão definidos da seguinte maneira:

- Emissor: o texto contém alguma informação externa ou algum indício sobre o emissor (tempo, origem social e geográfica, educação etc.).
- Intenção: a intenção do emissor está refletida no texto (se estiver) e se não houver informação externa a intenção pode ser pressuposta a partir do uso das palavras.

- Receptor: pode ser percebido pelo modo como o receptor foi mencionado no texto, com o uso da 2ª pessoa (você), por exemplo; e se o direcionamento ao receptor está refletido no léxico a partir do uso de determinadas palavras.
- Meio: o meio influencia o estilo do léxico (coloquial ou formal) ou a formação das palavras.
- Lugar: o texto contém itens que se referem ao background cultural, como nomes próprios, termos institucionais ou culturais.
- Tempo: esse aspecto é muito relevante para as marcas temporais em certos itens lexicais e para a tradução, por exemplo, em textos antigos, os modernismos não serão encontrados e vice-versa.
- Motivo (propósito): observar se o motivo ou a ocasião da comunicação influencia a escolha lexical e se isso requer um estilo particular da escrita.
- Função textual (em relação à tipologia textual): como ela é refletida na escolha lexical e se há itens lexicais que caracterizam certos tipos de textos.

Ainda segundo Nord (2009), somente conhecendo tais fatores o tradutor conseguirá elaborar o texto-meta em conformidade com seus propósitos.

Quadro 1 –Fatores Intratextuais e Extratextuais

Fatores Extratextuais	Fatores Intratextuais
Emissor	Tema
Intenção	Conteúdo
Receptor	Pressuposições
Meio	Estruturação
Lugar	Léxico
Tempo	Sintaxe
Motivo (propósito)	Elementos suprasegmentais
Função textual	Efeitos do texto

Fonte: Adaptado de Nord (1991).

Nord (2009, p. 112) afirma que esses elementos – extratextuais e intratextuais – surgem das inquietações sobre o conteúdo do texto-fonte, ou seja, é preciso conhecer o texto-fonte em todas as suas perspectivas para que se possa traduzi-lo. Tais indagações, segundo a autora, são:

- Sobre qual tema?
- Informação ou conteúdo presente: o quê?
- Pressuposições feitas pelo autor: o que não?
- A composição do texto: em qual ordem?
- Os elementos não linguísticos do texto: quais elementos não verbais?
- As características lexicais: com quais palavras?
- A estrutura sintática: qual tipo de oração?
- Marcas suprasegmentais: em qual tom as informações são veiculadas?

Por último, conforme Nord (2009, p. 112) a questão que marca e estabelece a interação dos fatores internos e externos ao texto:

- Qual o efeito do texto?

Portanto, Nord (1991) afirma que ao conhecer o texto-fonte o tradutor deve procurar inteirar-se sobre o tema abordado, com vistas à tradução, percebendo o que é destacado do conteúdo presente e o que é ignorado pelo autor. Identificar em qual tom as informações são veiculadas e com quais palavras são relatadas. A maneira como é organizada a estrutura sintática, os tipos de orações presentes no texto-fonte não podem ser ignorados, visto que, tecem a narrativa. Além de ser de suma importância perceber qual o efeito que o texto causa na audiência. Alusões, metáforas, sátiras podem estar presentes no texto-fonte, e o tradutor só perceberá esses recursos se transitar bem entre as duas culturas.

Ainda segundo a autora alemã, esse modelo de análise textual pode ser aplicado a textos traduzidos ou não, desde que estes tenham sido retirados do mesmo meio, gênero textual e que tratem do mesmo fato. Em continuidade com o propósito de Nord (1991), o modelo tem como preocupação principal os universos da cultura, incluindo a linguagem, a comunicação e a tradução.

O tradutor precisa ter bem-definido as variáveis, mencionadas acima, pois elas condicionam sua elaboração textual. Para que o tradutor alcance seu objetivo tradutório, ele deve pensar em como representar o texto-meta da melhor maneira possível, fazendo com que o texto traduzido faça sentido ao seu leitor, da mesma maneira como fez sentido

para o seu receptor do texto original, ancorados nos conhecimentos, expectativas, contexto e fatores culturais de tal leitor.

É com o apoio dessa perspectiva que o tradutor tem a preocupação de levar em consideração os contextos socioculturais do TF e TT, ser tradutor não é ser apenas um produtor textual de línguas distintas, mas sim um intermediador bilíngue e bicultural, que é a figura central que gerencia todo o processo tradutório. Esse indivíduo seria o profissional que se configura como um mediador e articulador do espaço de confronto entre duas ou mais culturas, alguém que necessita e deve dar o real sentido as palavras, envolvendo e transitando na cultura do TF igualmente como na do TT.

Sob esses aspectos Zipser (2002, p. 90) consolida a visão quando salienta que:

A tradução é a reprodução das práticas do outro ou a sua incorporação dentro de um conjunto de práticas próprias do tradutor que não é somente bilíngue como também bicultural. Assim, é possível investigar o desempenho dos tradutores, os aspectos socioculturais e a identificação de características relativas à prática profissional como processo de tomada de decisão.

Após esse aporte teórico que apresentamos, podemos identificar um “tradutor funcional”, ao perceber que este em seus processos tradutórios apresenta as seguintes inquietações, levantadas por Nord (2009):

- Saber que, com a atual prática de tradução profissional, se necessitam traduções para uma variedade de funções comunicativas, independentes das do texto de origem.
- Selecionar os signos verbais e não verbais que constituem um texto, pois sabe que estes dependem de uma série de fatores situacionais e culturais, tanto para o texto-base como o texto meta.
- Identificar os “pontos ricos” entre as culturas que se está tratando para evitar fracassos comunicativos e/ou solucionar conflitos culturais, pois estes podem ameaçar severamente a funcionalidade do texto.
- Ter bons conhecimentos gerais e melhores conhecimentos específicos do tema sobre o qual trata o texto-base, ou saber onde encontrá-las.

O que percebemos é que a tradução é um processo no qual o tradutor faz escolhas, as quais estão ligadas ao seu propósito comunicativo e para alcançar seu objetivo o tradutor pode sentir a necessidade de ter um alto nível de conhecimento do contexto sócio-histórico e cultural em que seu texto foi elaborado e para o qual seu texto está direcionado.

Visto que compartilhamos da interface entre a tradução e o jornalismo proposta por Zipser (2002), percebemos que um único fato poderá ser apresentado de diversas maneiras, isto ocorre devido ao contexto – sócio-histórico e cultural – e a situação comunicacional em que ele está veiculado. Mesmo que esse fato esteja inserido em uma determinada cultura, ele pode oferecer diferentes propostas para os diversos meios de comunicação, tais como revistas, sites, jornais, telejornais etc., já que elas diferem em suas políticas editoriais e no público-alvo, os quais eles buscam atingir.

1.2 Os elementos culturais na tradução: Intertextualidade

Para dar início a este tópico é preciso entender o conceito de “texto” neste estudo, já que não nos referimos somente à visão tradicional de textos escritos, mas sim àquela que engloba todas as formas de comunicação escrita ou oral que faça uso da língua: desde artigos científicos, jornais impressos ou eletrônicos até mesmo o diálogo dos personagens nas novelas, um anúncio publicitário e, inclusive, o slogan de uma campanha eleitoral. Conforme Arrojo (2003):

[...] o texto, assim como o signo, não será a representação “fiel”, o puro reflexo de um objeto estável que possa existir de maneira independente do labirinto infinito da linguagem, ele será uma “máquina de significados em potencial”. (ARROJO, 2003, p. 22).

A partir desse entendimento se torna mais fácil compreender o porquê a intertextualidade é indispensável para a efetivação da comunicação, visto que ela tem um elo tanto na produção textual quanto na recepção dos textos. Para compreender a utilização desta em um texto, é necessário que o receptor tenha um conhecimento prévio de mundo e um domínio cultural, para que, dessa forma, possa alcançar os objetivos da comunicação.

Nas obras de Mikhael Bakhtin podemos perceber que ele não faz uso o termo intertextualidade, mas o autor afirma sua visão sobre a existência de uma multiplicidade de locutores, mostrando a interação com que cada obra possui em relação a outras, ou seja, “[...] as obras dos antecessores, nas quais o autor se apoia, nas obras de igual tendência, nas obras de tendência oposta, com as quais o autor luta etc.” (BAKHTIN, 1997, p. 298).

É sob esta abordagem que Knoll e Pires (2010) relatam que Kristeva (1974), embasada seus estudos acerca do dialogismo e se tornou pioneira ao aplicar o conceito ao utilizar o termo intertextualidade:

Intertextualidade é um termo cunhado por Julia Kristeva (1974), que, ao tecer considerações a respeito da teoria dialógica de Mikhail Bakhtin, definiu o texto como um mosaico de citações que resulta da inscrição de textos anteriores. A partir desse momento, o conceito se propagou pelo Ocidente, tendo, inclusive, aparecido em algumas publicações brasileiras da obra bakhtiniana por uma questão de tradução. (KNOLL; PIRES, 2010, p. 210).

Nas concepções da teórica Kristeva (1974) todo e qualquer texto é constituído por uma agregação de citações, ou seja, um texto abarca outros textos, utiliza das palavras de outrem, construindo um novo sentido, dando uma (re)significação em conformidade com aquilo que já havia sido dito. Para a autora, o texto é “duplamente orientado” – o texto abordado é direcionado de duas formas diferentes, uma vai ao encontro do sistema de signos no qual é produzido, e outra aponta o contexto social onde está inserido (KRISTEVA, 1974, p. 12).

O conceito de texto/intertextualidade presente na obra “Inéditos”, de Roland Barthes (2004) nos diz que:

O texto redistribui a língua (é o campo dessa redistribuição). Um dos caminhos dessa desconstrução-reconstrução é permutar textos, retalhos de textos que existiram ou existem em torno do texto considerado e finalmente nele: todo texto é um intertexto; outros textos estão presentes nele, em níveis variáveis, com formas mais ou menos reconhecíveis. [...] A intertextualidade,

condição de todo texto, seja ele qual for, não se reduz, evidentemente, a um problema de fontes ou influências; o intertexto é um campo geral de fórmulas anônimas, cuja origem raramente é detectável, de citações inconscientes ou automáticas, dadas sem aspas. (BARTHES, 2004, p. 275).

Nesse sentido, o princípio teórico da intertextualidade está relacionado com a influência de um texto sobre outro. Isso quer dizer que a intertextualidade tem como base uma propriedade constitutiva do texto, elaborado a partir do conjunto das relações explícitas (caso de citações textuais) ou implícitas (caso das séries de recursos literários, como as alusões ou jogo de palavra), que um texto ou um grupo de textos mantém com outros textos.

Sob essa perspectiva se faz necessário compreender que esse conjunto de relações no texto pode estar representado de diversas formas e em diferentes graus, considerando todo texto como um intertexto devido ao diálogo construído pelo emissor e pelo receptor da mensagem em questão.

Esse diálogo multidisciplinar com os elementos culturais criados pelos indivíduos de uma sociedade podem ser reproduzidos, difundidos e comercializados em outras áreas da multidisciplinariedade. Nesse contexto, não se torna difícil à reprodutibilidade nos meios de produção científica e artística, as quais estão sujeitas aos elementos culturais, a transformações profundas e à repercussão de uns sobre os outros. A repercussão pode ser manifestada pelas mais diversas maneiras de abordagem, e esta vêm sendo considerada como o ápice de um fenômeno tradicionalmente reconhecido como “intertextualidade”.

A teoria da intertextualidade consiste em que os textos não nascem de um vazio, eles têm efeitos um sobre os outros e isso lhes dá uma grande dependência com o que já foi escrito. Esse movimento nos faz entender que um texto sempre leva marcas de outro.

Para resumir a intertextualidade é de suma importância compreendermos que trata-se de um processo que surge a partir do entendimento de que cada texto produz um significado único em relação a outro texto que o precede e o rodeia, desse modo, esse termo tem relação com a produção do significado que surge a partir das relações que existem entre o texto, outros textos, os leitores e o seu contexto sócio- histórico e cultural.

1.3 Alusões: um fenômeno da intertextualidade com representações culturais na tradução

Como mencionamos, o termo “intertextualidade” em seu sentido mais amplo, teve maior destaque a partir dos anos 60, com as contribuições dadas por Kristeva (1980), que introduziu a teoria da intertextualidade e o conceito de texto como uma “absorção e transformação de outro texto” (KRISTEVA, 1980, p.72).

O conceito de texto vem sendo abordado e debatido entre muitos teóricos ao longo dos anos. Como já citado anteriormente, para nós o texto engloba todas as formas de comunicação escrita ou oral, a qual faça uso da língua. Sobre esse conceito compartilhamos da visão de Marcuschi (2005) de que o texto é uma união mutável de significados. E, no contexto da intertextualidade, um texto não é uma unidade constituída de forma particular, possuirá um fragmento no qual alude a outro, isso quer dizer que o texto é a soma de textos que já foram construídos anteriormente e de outros que ainda irão surgir.

Na tradução, o termo alusão é abordado por Leppihalme (1996) que ressalta que a alusão pode representar um problema no processo de tradução, pois implica grandes cuidados e requer a construção de estratégias concretas para solucionar dificuldades que surgem ao longo da construção do texto traduzido.

Nesse sentido, ao transportarmos essas dificuldades ao texto jornalístico, é importante que o jornalista/tradutor tenha consciência da sua existência no texto, pois a intertextualidade desempenha um papel fundamental na construção do significado, tendo sua real importância para a coesão do texto e sentido.

Esse papel desempenhado pelo jornalista/escritor busca convencer seus leitores/ouvintes, remetendo-os às suas experiências sensíveis, correlacionadas com sua realidade, com seus “arquivos” de informações registradas.

Com base nisso, Leppihalme aponta:

Alusão está intimamente relacionada com certos termos como referência, cotação, citação, empréstimos (que às vezes ocasionam plágio) e as mais complexas intertextualidades ambíguas e jogos de palavras. (LEPPIHALME, 1996, p. 3, tradução nossa).

Logo, para entender o termo alusão, que é uma das aplicabilidades possíveis da intertextualidade e objeto de nosso estudo, o tradutor, ao fazer a escolha da sua utilização seja com a categoria de nome próprio ou de alguma outra categoria alusiva, faz o uso de certos elementos linguísticos previamente constituídos em sua forma original ou traduzidos com o intuito de transmitir um significado para a marca cultural implícita no texto-base.

No que diz respeito à composição textual, destacamos que a alusão é constituída por um procedimento que permite resgatar a força contida em outras vozes presentes na língua e fixá-las no texto. Esse processo é constituído por recursos estilísticos que permitem ancorar o texto concedendo-lhe a capacidade de produzir efeitos diversos: indução, convencimento, persuasão, entre outros.

Leppihalme (1996), em seu artigo “*Caught in the Frame- A Target-Culture Viewpoint on Allusive Wordplay*”, observa que a alusão se configura de duas formas distintas:

- Quando há alguma alteração das estruturas linguísticas: estabelecem, assim, bases para firmar outros vínculos, gerando efeitos de humor, crítica, sarcasmo, dependendo dos interesses e das interpretações que possam emergir a partir do emprego alusivo.
- Quando recorre a uma estrutura semântica, com o deslocamento para outro contexto: dessa forma recorre-se a escolhas lexicais conhecidas do polo receptor com o intuito de construir sentido em um novo contexto.

A autora, ao categorizar as alusões, dá ênfase para a dificuldade de abarcar todas as infinitudes de possíveis alusões existentes mediante uma análise formal. Então, Leppihalme (1996, p. 10) opta pela seguinte categorização para distinguir as diversas categorias de alusões:

- As alusões a nomes próprios: são alusões que possuem um nome próprio.
- As alusões a frases feitas: são aquelas alusões com palavras-chave.
- As alusões estereotipadas: são alusões usadas frequentemente e que perderam seu prestígio, mas não fogem do conceito; são também representadas por clichés e provérbios.

Percebemos que a categorização das alusões busca desvendar os significados presentes nas várias formas do intertexto, e só é possível realizá-la quando identificamos e posteriormente categorizamos as alusões compartilhadas dentro de um mesmo contexto sócio-histórico e cultural.

As alusões podem ser utilizadas como recursos comunicacionais pelo jornalista/tradutor de várias maneiras distintas: pode aludir a um personagem, a um lugar e até mesmo referir-se ao estilo conhecido por um determinado grupo, pode também fazer alusões a nomes próprios ou expressões mais utilizadas, cabe salientar que as alusões podem sofrer modificações, já que no ato tradutório elas devem ser refletidas ou refratadas em seus textos traduzidos.

Na proposta de Niknasab (2011) a alusão pode ser categorizada em quatro grupos:

- religioso: apresenta de forma direta ou indireta discursos bíblicos, menção a santos, profetas ou qualquer outro referente que remeta a alguma crença ou religião;
- mitológico: apresenta elementos, em seu discurso, de fábulas, histórias regionais e folclores;
- literário: utiliza, na sua retórica, elementos de outros textos literários, citando nomes de personagens, locais ou mesmo uma situação;
- histórico: na construção de um texto, faz uso da história de cada cultura, costumes, ditadores, presidentes, posição geográfica, símbolos, entre outros.

Com base nesse resgate teórico, percebemos que as alusões podem estar presentes em qualquer ato comunicacional e, se levarmos em consideração o fazer tradutório, as alusões não podem ser desconsideradas.

1.4 As alusões semióticas: os signos na construção do texto

Para uma breve contextualização a respeito da semiótica, nos apoiamos nos estudos de Santaella (1983). A autora alerta que é preciso compreender seu surgimento, que ocorreu quase que simultaneamente a partir de três origens diferentes: EUA, União Soviética e Europa.

A semiótica nasce e se desenvolve no século XX, junto com a linguística, ciência da linguagem verbal, a partir da qual cria sua identidade, sendo a responsável pelos estudos de todos os fenômenos culturais verbais e não verbais e abordando essas representações culturais como um sistema de significação, de maneira que interpretam os sinais, sendo assim, a semiótica é considerada pela autora como ciência de toda e qualquer linguagem.

Charles Sanders Peirce (1839–1914) reivindica uma teoria geral da representação e é considerado o pai da semiótica. Vale ressaltar que, para o autor, a lógica da ciência exata é um ramo da semiótica. Peirce (2003, p. 131) afirma que:

[...] os signos são divisíveis conforme três tricotomias; a primeira, conforme o signo em si mesmo for uma mera qualidade, um existente concreto ou uma lei geral; a segunda, conforme a relação do signo para com seu objeto consistir no fato de o signo ter algum caráter em si mesmo, ou manter alguma relação existencial com esse objeto ou em relação com um interpretante; a terceira, conforme seu interpretante representa-lo como um signo de possibilidade ou como um signo de fato ou como um signo de razão.

Compreendendo que o signo faz parte de uma tríade formada pela representação – se refere àquilo que funciona como signo para quem o recebe ou percebe – pelo objeto – se refere àquilo que é referido pelo signo – e, por último, pelo interpretante – se refere ao efeito do signo naquele/naquilo que o interpreta – para este último temos que pensar também nos seres e dispositivos comunicativos inumanos (como no caso dos computadores).

Conforme Santaella (1983, p. 2):

A Semiótica é a ciência que tem por objetivo de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido.

A partir da afirmação da autora, podemos desprender que a semiótica se diferencia da linguística, pois esta se restringe somente aos estudos dos signos linguísticos, isto é, do sistema sógnico da linguagem verbal, já a semiótica se dedica a alcançar seu objetivo que é desvendar qualquer sistema sógnico, abarcando as distintas áreas de investigação: Artes visuais, Música, Fotografia, Cinema, Culinária, Vestuário, Gestos, Religião, Ciência etc.

Em seus estudos, Santaella (1983) postula que é necessário ter o entendimento da relação sócio-histórica e cultural, o que nos dá o discernimento que a comunicação também ocorre pela leitura e/ou produção de formas, volumes, massas, interações de força, movimentos, os quais também somos responsáveis por sermos leitores e/ou produtores de dimensões e direções de linhas, traços, cores.

Dessa forma nossa comunicação e orientação também se dá através de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes, objetos, sons, músicas, gestos, expressões, cheiros e tato, por meio do olhar, do sentir e do apalpar.

De acordo com Santaella (1983, p. 2):

Considerando-se que todo fenômeno de cultura só funciona culturalmente porque é também um fenômeno de comunicação, e considerando-se que esses fenômenos só comunicam porque se estruturam como linguagem, pode-se concluir que todo e qualquer fato cultural, toda e qualquer atividade ou prática social constituem-se como práticas significantes, isto é, práticas de produção de linguagem e de sentido.

Nesse sentido, entendemos que as formas de comunicação somente são compreendidas por aqueles que fazem parte de uma comunidade específica, a qual compartilha de uma determinada cultura. É com base nisso que fazemos, em nosso estudo, a intercessão da semiótica do jornalismo com a tradução, pois é a partir dos meios de comunicação que os indivíduos de uma comunidade recebem as informações, e é, então, que o jornalismo busca transmitir certa credibilidade, busca saber para qual público está elaborando o seu discurso e quais as linguagens possíveis à construção de sentido.

Sobre o jornalismo, Bahia (1990) adverte que a televisão é um meio que está condicionado aos sons e às imagens, os quais buscam ter

o domínio da atenção dos telespectadores. Os responsáveis por sua elaboração fazem as traduções das cores, músicas, discursos, recursos de câmera, entre outros, pois para cada público a informação é transmitida de maneira diferente, pois cada telespectador está inserido em uma determinada língua-cultura e para poder alcançá-los é preciso adaptar as informações para sua cultura, ou seja, traduzir as diferentes linguagens de sentido.

Dessa forma, a semiótica é compreendida pelo uso das imagens, dos sons, das cores etc. Esses recursos estão inseridos em um código e, sendo assim, são responsáveis pela mediação dos costumes, superstições, crenças, religião, ou seja, a cultura de uma determinada comunidade.

CAPÍTULO 2 – A TRADUÇÃO DO FATO NOTICIOSO: UM DIÁLOGO CULTURAL À CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

2.1 O diálogo entre tradução e jornalismo

Assim como os tradutores, os jornalistas e profissionais da comunicação defendem, há muito tempo, a existência de uma postura neutra frente a seus textos, entretanto estudos focados na linguagem, na tradução e no próprio jornalismo vêm comprovando que o contexto reflete significativamente na escolha, na elaboração e na constituição de sentido dos textos jornalísticos.

Partindo do pressuposto de que a função maior do jornalismo é informar, formar opinião pública e evitar assumir posições diante dos assuntos discutidos em cada notícia, Beltrão (2006) afirma que a necessidade social do jornalismo foi se aprimorando ao longo do tempo alicerçado em três principais fatores:

1. Ampliação e diversificação das atividades e crescimento significativo das populações, o que acarretou a necessidade de informações que possibilitassem a vida social, as trocas comerciais e os acordos entre governos e sociedade.
2. Crescimento econômico e mobilidade social da população e o desenvolvimento dos veículos de comunicação.
3. Fortalecimento do poder político e desenvolvimento do interesse público, que fomentou a necessidade de informação para a população sobre os seus direitos e deveres, e sobre decisões políticas.

Sob essa mesma perspectiva, Beltrão(2006) ainda acrescenta:

[...] quisemos apenas situar o jornalismo como atividade essencial à vida das coletividades, como uma instituição que, no mundo contemporâneo, assume o caráter de uma necessidade social tanto mais imperiosa e tanto mais ampla quanto a sociedade se complica e se sensibiliza. (BELTRÃO, 2006, p. 29).

A partir desses conceitos básicos apontados por Beltrão (2006) cabe refletirmos acerca de suas práticas dos jornalistas, já que para todo leitor as notícias são de suma importância em suas vidas cotidianas. E, como leitores, percebemos que as notícias chegam até nós partindo de

relatos previamente elaborados conforme a visão de mundo do jornalista.

Podemos questionar a imparcialidade desses relatos, já que o próprio profissional ao realizar sua comunicação permite transparecer seu ponto de vista em suas produções textuais por meio da forma de se expressar, das escolhas lexicais ou da ênfase que atribui a determinados assuntos. Não podemos ignorar, também, que antes de ser noticiado, o fato é traduzido em formato de texto pelo jornalista – e esses profissionais que escrevem, editam e publicam possuem as suas ideologias, as quais refletem sobre algum aspecto em seu trabalho jornalístico. Além disso, as notícias são selecionadas pelas agências e respeitam os formatos preestabelecidos por elas. Essa discussão é abordada por Genro Filho (1987), mostrando que:

O jornalismo deve ser "*imparcial*", mas deve "*interpretar*" os fatos e "*guiar*" seus leitores. Fica evidente que há uma interpretação e um sentido que devem brotar naturalmente dos próprios fatos, com base, portanto, nos preconceitos e concepções dominantes na sociedade, que se manifestam no chamado "bom senso", expressão individual da ideologia hegemônica. (GENRO FILHO, 1987, p. 41, grifo do autor).

Ao relatar um fato para sua audiência, mesmo que proponha manter-se imparcial aos acontecimentos, o jornalista é, antes de tudo, um indivíduo que tem suas convicções e seus signos pessoais que sempre irão influenciar na sua visão do fato e, além disso, ele irá elaborar seu texto conforme o seu conhecimento prévio. Seguindo essa reflexão concebemos que todo jornalista é também um tradutor, visto que, em suas atividades laborais, este se propõe a traduzir fatos em textos, em prol da comunicação.

A escolha do fato que merece ser relatado já conta como um ato de parcialidade, pois o veículo faz a escolha do fato-fonte que julga acreditar ser mais rentável, além de utilizarem de abordagens que pensam ser as mais apropriadas, e da pauta que imaginam interessar ao seu leitor/ouvinte ou ao editor. Conforme Ramirez Parquet e Oyarzabal (2012) a notícia reflete padrões sociais e culturais específicos para cada cultura, resultando em diferentes abordagens para o mesmo fato.

Assim como Nord (1991) propôs um modelo-guia para o ato tradutório, Frank Esser, jornalista alemão que apresenta o modelo

pluriestratificado integrado para o jornalismo, ao observar esse modelo, Zipser (2002) percebe que tanto a tradução quanto o jornalismo são influenciados por variáveis externas, situacionais e culturais, que, segundo o que aponta a teoria funcionalista, em ambos os casos, o texto só realizará sua função a partir da interação texto-destinatário.

No processo de construção do texto, conforme Ramirez Parquet e Oyarzabal (2012) o jornalista leva em consideração o não compartilhamento do seu leitor no contexto da cultura de partida, então, ele assume o compromisso de relatar esse fato, aproximando do contexto do seu leitor e assumindo, assim, a função de tradutor na imprensa.

Este processo de construção de texto possui dois caminhos, de acordo com Zipser (2002) estes caminhos seriam: a tradução consensual ou “fiel à letra” e que se propõe objetiva, imparcial e neutra no relato da notícia, como se observa em muitas traduções de textos online, ou, por outro lado, a **tradução como representação cultural** da notícia.

Nesse processo tradutório, há a ancoragem cultural do fato, isto é, há a preocupação com o leitor-final (leitor em prospecção), pressupondo um não o compartilhamento do contexto sócio-histórico e cultural onde se origina a notícia. Para a construção de entendimento por parte do leitor-final é necessária à utilização de filtros culturais entre o fato e o relato da imprensa. Esses filtros têm a função principal de ativar no seu leitor o seu conhecimento prévio, permitindo a associação do FF com acontecimentos similares em seu próprio contexto, provocando, assim, uma maior interação do leitor com os fatos.

Sob esse viés, Zipser (2002), aponta que os filtros caracterizam o processo de construção de sentido dos textos os quais adquirem uma aceção mais ampla, passando a configurar diferentes leituras um mesmo fato ou de uma realidade maior, tratando, enfim, de uma leitura e não da leitura desse mesmo fato. A autora (2011, p. 150) define filtros culturais como “[...] elementos que integram o sistema de comunicação intercultural, pautados nos valores da sociedade para a qual o texto se destina [...]” e auxiliam o leitor na compreensão do acontecimento relatado.

Zipser (2002) observa que uma mesma notícia pode sofrer deslocamentos de enfoque ao passar de uma língua/cultura para outra, isso ocorre porque jornalistas a partir de diferentes lentes reproduzem em texto diferentes representações da mesma situação comunicativa, ou seja, de um mesmo fato.

Salientamos que tanto o jornalista quanto o tradutor estão em um ambiente funcionalista quando têm como preocupação primordial analisar o TF a partir dos fatores externos (FE) e internos (FI), para posteriormente iniciar o processo de tradução. Diante desse olhar, Zipser (2002) afirma que o leitor-destinatário está no centro das atividades jornalística e tradutória, e a função só se cumpre no momento da recepção (leitura) pelo destinatário.

O jornalista/tradutor realiza uma intermediação cultural em seus atos tradutórios e por essa razão, devem ter autoconsciência cultural, perceber que estão inseridos em um contexto sócio-histórico e cultural, bem como os leitores para os quais irão traduzir. O jornalista/tradutor deve, então, perceber a impossibilidade de uma neutralidade na escrita desses textos, visto que o contexto sócio-histórico e cultural determinará as escolhas, as ferramentas e a própria estratégia de tradução.

Esse cenário, segundo Zipser (2002), confere aos textos, traduzidos ou não, uma estrutura multidimensional, ou seja, a concepção de tradução desdobra-se para além do texto e surge então uma nova forma de se pensar a tradução. Através da interface tradução-jornalismo a autora desenvolve o conceito da tradução como representação cultural, em que uma notícia passa a representar o momento sócio-histórico e também a cultura do contexto ao qual se destina, sob a influência das escolhas e decisões linguísticas do jornalista que atua como um tradutor.

2.1.1 O telejornalismo: a tradução do cotidiano

Nesse tópico apresentamos uma breve explanação sobre o gênero textual utilizado para o corpus desta pesquisa: o gênero telejornalístico.

Os estudos sobre gêneros textuais apresentados por Bakhtin (1997) postulam que todas as esferas de atividade humana estão permeadas e se relacionam ao uso da língua por meio da formulação de enunciados. Com isso, cada esfera apresenta uma utilização da língua, estrutura e tipos de enunciados que se estabelecem como gêneros do discurso. Nesse sentido, afirma o teórico:

O querer-dizer do locutor se realiza acima de tudo na escolha de um gênero do discurso. Essa escolha é determinada em função da especificidade de uma dada esfera da comunicação verbal, das necessidades de uma temática (do objeto do sentido), do conjunto

constituído dos parceiros, etc. (BAKHTIN, 1997, p. 301).

A constituição dos gêneros se estabelece a partir de múltiplos fatores, tais como, a definição do conteúdo, condições específicas de comunicação e as finalidades referentes à sua produção, estratégias de linguagem ou de comunicabilidade e até mesmo uma estética própria.

Logo, um determinado gênero textual tipifica, ao mesmo tempo, uma intenção do emissor e apoia a construção de sentido por parte do receptor, assim, constrói uma espécie de contrato não formalizado onde ambos entendem e aceitam as delimitações e movimentos necessários para a concretização do conteúdo.

Assim como a sociedade, a língua está em constante transformação e devido a isso, o gênero também é móvel, não nos referimos apenas aos elementos internos, pois a incorporação de novos gêneros textuais (físicos e virtuais), também reflete na maneira de produção.

Como reflexo de todas essas transformações, a produção midiática proporciona novas ferramentas para investigar a comunicação, viabilizando uma leitura crítica dos meios. Tendo como exemplo veículos midiáticos, a televisão é composta por diversos e diferentes gêneros textuais, os quais exploram distintas alternativas de recepção do telespectador. Os múltiplos conteúdos da televisão são apontados por Miller (2009, p. 10) como “[...] uma lista breve que pode incluir diversão, chatice, utilidade pública, lucro, esporte, ação, notícia, homem, os Estados Unidos, filmes, cor, fumaça venenosa, componentes tóxicos e sensacionalismo barato”.

Mesmo com o espaço reduzido, o telejornalismo é uma das peças fundamentais, se não a mais importante, na estratégia de programação das emissoras, já que, uma vez que funciona como âncora da audiência, dá credibilidade à emissora e oferece um espaço de transparência para as ações do Estado e para os políticos (TEMER, 2009; PEREIRA JR., 2004).

Contudo, o gênero telejornalístico se destaca dos outros conteúdos da programação, já que sua característica principal é a transmissão das informações e/ou fatos e acontecimentos nacionais e internacionais. Ou ainda, aqueles fatos e acontecimentos que ocorrem livres de intervenção na produção do telejornal ou até mesmo na sua veiculação.

Nesse sentido, a importância da capacidade de comunicação para o ser humano vem conjunta ao seu desenvolvimento social e cultural, e

o ato de se comunicar abrange muito mais que somente o conjunto de práticas sociais. Conforme Temer (2009, p. 98) “A comunicação envolve um sistema de produção de signos, de articulação de ideias ou de discursos coerentes e de todo um conjunto complexo de práticas materiais.”

Diante desse cenário pressuposto de que a comunicação é a essência para o desenvolvimento cultural do homem, a sociedade atual está caracterizada pela fragmentação referente à experiência múltipla das esferas de legitimidade e pela independência de suas dimensões. Quando falamos do campo midiático, o telejornalismo assume atualmente um indispensável papel de intermediador, proporcionando, desse modo, a construção de um sentido global e a fundamental coesão social. Conforme Verón (1995), a mídia informativa é o espaço onde as sociedades industriais produzem a nossa realidade.

A partir dessa contextualização nosso objetivo é apresentar as características presentes nesse gênero, trazendo algumas contribuições de Squirra (1995, p. 128) o qual propõe que o termo telejornalismo “[...] se refere aos programas jornalísticos de televisão, num contexto de ‘relatos puro de jornalismo’”.

O telejornalismo é um espaço fundamental para compreendermos como a prática é construída de acordo com cotidiano. Junto às alterações sucedidas no jornalismo com a fusão das mídias, nos oferece outra perspectiva, a de vivermos em um mundo onde nos inteiramos sobre o que está acontecendo no país e ao mesmo tempo, sendo informados com o que está passando em outras partes do mundo.

Conforme Pereira Jr. (2004):

É através da mídia que entramos em contato com a última declaração do presidente da República, tomamos conhecimento do que ocorre, no que diz respeito à Previdência, do salário mínimo, do imposto de renda, do emprego no País, das eleições, entre outros assuntos. (PEREIRA JR, 2004, p. 3).

Consideramos que o telejornalismo ocupa um lugar central onde se busca as pistas de como o mundo é representado, já que está baseado em uma mistura de pressupostos e de crenças partilhadas. Como observa Bourdieu (1997, p. 102):

Os campos jornalísticos impõem sobre diferentes campos de produção cultural um conjunto de efeitos que estão ligados, em sua forma eficaz, à sua estrutura própria, isto é, à distribuição dos diferentes jornais e jornalistas segundo sua autonomia com relação às forças externas, as do mercado dos leitores e as do mercado os anunciantes.

Nesse sentido, podemos afirmar que o telejornalismo é, hoje, uma das fontes de produção cultural e que está inserido em um contexto sócio-histórico e cultural como uma forma de expressão, a qual tem como principal objetivo levar as informações à sociedade sobre os fatos e acontecimentos, tanto os nacionais e os internacionais.

Esse processo de produção cultural de acordo com Santaella (1983) se potencializa na era da cultura digital ou cibernética, quando a comunicação se dá em equipamentos que operam por meio da convergência de mídias. Apontada por Sodré (1996) como uma tradução da tecnocultura, um processo em que as trocas simbólicas que viabilizam a comunicação de qualquer natureza são mediadas por signos estritamente vinculados à evolução tecnológica.

Após essa contextualização, concluímos que o gênero telejornal é fruto da convergência do gênero textual jornalístico com o suporte televisivo/audiovisual. O conteúdo do telejornal é informativo, jornalístico e trata-se de um material audiovisual, assim sendo, as alternativas do seu texto está determinada por uma linguagem audiovisual.

O telejornal integra o gênero textual informativo/audiovisual, e com isso, apresenta algumas configurações particulares. Com base nisso, Cebrián (1992, p. 23-24, tradução nossa) afirma que o telejornal “[...] está comedido pelas características e formas da técnica da linguagem audiovisual utilizada” Já para Charaudeau (2006, p. 227), o telejornal “[...] é o gênero que integra o maior número de formas televisuais como: anúncios, reportagens, resultados de pesquisas e de investigações, entrevistas, minidebates, análises de especialistas etc.”. Para o autor, o telejornal nos transmite pronto um mundo construído por ele, assegurando-se na proposta de facilitar a compreensão dos acontecimentos. Segundo Vizeu (2006b, p.108), “[...] os telejornais cumprem uma função de sistematizar, classificar e hierarquizar a realidade. Dessa forma, contribuem para uma organização do mundo circundante [...]”.

Diante de tais reflexões, concebemos que o telejornal é um gênero textual específico, categorizado, na compreensão de Souza (2004, p. 149), “[...] como um programa que apresenta características próprias e evidentes, como apresentador em estúdio chamando notícia e reportagens sobre os fatos mais recentes”.

Porém, cada telejornal possui características que o diferenciam dos outros, essa diferença está ligada ao contexto sócio-histórico e cultural ao qual o telejornal está inserido, essas características próprias se realizam com os gestos, palavras, reportagens e todas as expressões da âncora do telejornal são sistemas, pois elas se apresentam por meio de uma combinação de elementos das diferentes linguagens desenvolvidas pela cultura de uma comunidade.

2.2 A semiótica e o jornalismo: a construção dos signos na tradução do fato noticioso

A semiótica cultural atende os diversos textos verbais e não verbais, como já mencionamos anteriormente. Dessa forma, a maneira de escrever e de organizar as diferentes informações, que constroem uma representação cultural do cotidiano de uma comunidade específica, transforma a linguagem utilizada na televisão, a qual se moderniza e apresenta uma forma de se expressar distintas das demais, construindo uma linguagem de acordo com a língua de seu público.

Essa linguagem é apresentada no texto jornalístico por meio das expressões que se tornam representações culturais, sendo assim, elas surgem de um processo de desenvolvimento sócio-histórico e cultural. Conforme Bahia (1990, p. 18) “[...] um veículo de comunicação precisa ter a visão da sociedade, saber a sua voz e o seu ouvido, os seus olhos e a sua mente”.

A partir das mudanças desenvolvidas no campo da tecnologia comunicacional, com suas contribuições aos meios de comunicação, a função do jornalismo se torna mais ampla e estreita sua relação com o meio social. Sendo considerada uma das fontes de reprodução da cultura, o jornalismo faz parte do movimento cultural, já que está inserido no contexto sócio-histórico e cultural e possui o objetivo de informar a sociedade sobre um determinado fato. Conforme Pereira Jr. (2004, p. 01):

Para a maioria das pessoas, especialmente num País como o nosso no qual a primeira e muitas vezes a única informação disponível é aquela transmitida pela televisão, o campo midiático ocupa um espaço

central na divulgação de temas nacionais no campo da economia, política e da cultura.

Com essas contribuições unimos a tradução, o jornalismo, a intertextualidade, a alusão e a semiótica cultural, campos que têm a mesma construção do sentido global do texto. Sendo o único que pode ser percebido e (re)construído, já que, ao ser , o texto é construído para um determinado público.

Conforme Dayan (2007) um público não é simplesmente um espectador no plural, mas uma soma de espectadores, uma adição. Dessa forma, é uma entidade coerente, um conjunto caracterizado pela sociabilidade compartilhada, pela identidade e por um senso dessa identidade.

Diante disso, percebemos que traduzir é tecer os elementos nas estruturas significantes, e logo, (re)construí-los na língua de chegada. Essa forma desvenda a comunicação presente no signo, produzindo um sentido para seu receptor.

Conforme Pereira Jr. (2004, p. 01) “A mídia, pela disposição e incidência de suas notícias, desempenha uma importante função no sentido de tornar público os temas sobre os quais o público falará e discutirá”. Diante dessas relações, apontamos que se concretizam em outra língua, modificando as estruturas da significação e conserva as estruturas elementares. Desse modo, o que fornecem são conceitos que permitem um entendimento mais aprofundado na língua de chegada.

Nesse sentido, entendemos que “[...] a televisão é um dos principais instrumentos de informação, de entretenimento e de cultura da esmagadora maioria da população [...]” (WOLTON, 1996, p. 76) e que em sua programação, o telejornal, particularmente, tem um destaque maior já que apresenta em sua composição uma função específica a exposição/veiculação das informações e acontecimentos, e seus principais objetivos estão ligados a organizar a notícia, chamar a atenção do telespectador, evidenciar os pontos importantes do fato noticiado, construir o cenário adequado, informar e orientar a leitura.

Diante desses parâmetros, podemos dizer que o telejornal é o resultado da junção do jornalismo com todo o auxílio televisivo/audiovisual. Visto que o conteúdo do telejornal é informativo, jornalístico e o produto final é audiovisual.

O telejornal é constituído de elementos visuais integrados à notícia, mesmo que todos os noticiários apresentem praticamente o mesmo formato, existe sempre uma particularidade, já que eles estão inseridos em diferentes contextos sócio-histórico e culturais. Para que a

notícia transmitida pelo telejornal seja considerado ideal, é preciso atender às distintas demandas com os diferentes conteúdos disponíveis, isso quer dizer que a produção da notícia deve ser compreendida pelo seu público.

De acordo com Pignatari (1984, p. 14) a televisão é um veículo de comunicação que apresenta uma linguagem que “[...] combina todas as linguagens, numa produção seriada e industrializada da informação e do entretenimento”. O que faz com que ela seja um sistema que apresenta, então, diversos elementos discutidos nas teorias semióticas.

Alguns elementos semióticos podem ser observados no cenário em que são gravados os telejornais, visto que a partir do espaço físico acontecem diferentes formas de veiculações para a transmissão de uma determinada notícia, a qual apresenta os mais diversos textos audiovisuais.

O destaque do telejornal passou a ser união das diversas tecnologias comunicacionais, o cenário representa um elemento primordial, visto que mostra visualmente o espaço, no qual é mediada toda a ação, transformando a notícia em uma recordação viva e auxiliando a compreensão do telespectador. Sampaio (1971, p. 83) afirma que por um longo período os cenários dos telejornais eram considerados “o calcanhar de Aquiles” dos produtores. A cenografia do telejornal passou por bastantes transformações por mais de três décadas.

Percebendo a necessidade da identificação do cenário com os seus telespectadores, Arrabal (2007 apud RAPOSO, 2008, p. 35):

[...] quando você quer falar com o cara que está se preparando para sair de casa, você tem que falar de uma maneira informal, como se fosse a continuação da casa dele ali. O cenário tem muita madeira, tem uma cara um pouco de casa, não é bem uma casa, não é arremedo de casa como a gente pode fazer em um programa que a gente pode fingir que é uma casa de verdade. Ali, é um estúdio, estamos filmando, tem refletor, mostra câmera, tem todo um clima informal, a gente senta na poltrona, tem uma bancada para parte de hardnews, mas também uma poltrona pra eles receberem visitas, conversarem com as pessoas. É assim que você conceitua, é assim que você chega na cara do telejornal.

Na busca que a notícia seja transmita com um ideal estético e com uma identidade visual específica baseadas nas transformações tecnológicas, o telejornal passou a ser na televisão um dos programas onde mais se exploram as possibilidades cenográficas.

Para as possibilidades básicas na composição do cenário, destacaremos a sonorização, as cores e as imagens, já que esses movimentos fazem o efeito gráfico com a ajuda da edição da câmera, sendo ela um dos principais elementos base da cenografia.

A sonorização do cenário está relacionada com a enunciação dos apresentadores e a narração dos reportes, utilizando os elementos essenciais como uma ferramenta para que o telespectador compreenda a informação, de maneira que seria impossível sem o oral verbal. O áudio possui uma importante função para o entendimento da notícia. Além de complementar o visual e o verbal, sua função é de ambientar os seus telespectadores utilizando a música como uma ferramenta. Conforme Santaella (1983, p. 397) “[...] o som manifesto na voz, linguagem verbal oral [...] nos permite atestar nas inflexões da voz, os caracteres da oralidade como linguagem híbrida. Entre o som e o verbo.”.

A sonorização jornalística, nesta pesquisa com o enfoque maior na música, pode ser apresentada pelos telejornais com outros modelos, sendo eles, vinhetas, trilhas-sonoras e sonorização de reportagens.

Utilizada para marcar certos momentos no telejornal, a música tem o propósito de dialogar com o telespectador, embora, muitas vezes, não exista um conhecimento prévio por parte do ouvinte com relação à música, a compreensão real e o entendimento do sentido no cruzamento das imagens e áudios transmitidos, sempre provoca no telespectador alguma reação. Para Calegari (2012) a sonorização tem ligação direta com a memória, visto que com as linhas melódicas e harmônicas provoca em seu telespectador diferentes níveis de sentimentos.

Sá (1999) propõe que ao ouvirmos uma música não estamos apenas ouvindo-a, e sim, associando-lhe a inúmeros sentidos, o que é denominado pelo autor como atributo simbólico e remete a distintas aproximações da significação.

Através da divulgação de informações, o telejornal explora o veículo emocional, conforme Calegari (2012), nem todos os telespectadores vão ter o mesmo entendimento, pois a música pode ser traduzida para uma realidade subjetiva. Com isso, no telejornal, os sons exercem junto com o aditivo das imagens, uma construção mais efetiva de significados, criando, no cérebro, imagens sonoras.

Com relação às imagens, a princípio são utilizadas nos telejornais com o objetivo de representar o real, que está sendo noticiado, quer dizer, que as imagens visuais do noticiário traduzem ao telespectador um fator real, atingindo o seu público com mais efetividade que qualquer outro que veicula, “[...] além do que foi informado, tivemos som, vida, fato, reações, emoções etc.” (FERREIRA, s/d., p. 11).

O telejornalismo se utiliza as imagens para comprovar o que está sendo narrado pelo apresentador ou repórter e o significado que se quer atingir no telespectador. Essa associação das imagens e o som proporcionam “[...] ao telespectador todo o drama e vida da notícia, é a única forma de se manter vivo e atualizado o acontecimento.” (FERREIRA, s/d., p.11).

No telejornal, as notícias não são compostas apenas de imagens que representam o real. O cenário elaborado possui uma informação que se quer transmitir ao telespectador, assim, se faz necessária a utilização das teorias semióticas para chegar ao seu receptor de uma maneira mais claro.

Partiremos, agora, para o entendimento das representações das cores no cenário telejornalístico, o que é desenvolvido por Guimarães (2003) a partir dos estudos das funções e possibilidades da utilização das cores em notícias jornalísticas. As cores funcionam como uma estratégia para aproximar do o telespectador da intencionalidade do ato comunicativo e apresenta o reflexo cultural, tanto para o telespectador quanto pela notícia transmitida.

A expressão das cores no cenário é pensada como uma estrutura que se adapta à exposição/veiculação da informação, seus objetivos e suas intenções com relação aos meios de comunicação e ao meio cultural no qual é constituído e no qual é contextualizado.

A função específica das cores no telejornalismo é a de auxiliar com que a mensagem a ser transmitida chegue ao telespectador de maneira clara. Dessa forma, criando em seu público o “clima” esperado, gerando um dialogo por si só. Para Guimarães (2003), uma das funções exercidas pela utilização das cores em textos visuais é a contribuição na estruturação e organização das informações.

Para Dondis (2003), as cores agregam informações e se destacam como uma das mais penetrantes experiências visuais, elemento que deve ser explorado pelo telejornal. As cores fazem parte da construção da informação para o telespectador e, por inúmeras vezes, ela organiza ou contextualiza o conjunto, provocando a capacidade do receptor para desvendar aquele exato conteúdo.

Segundo Guimarães (2003), já que a intenção das cores é também construída sobre a estrutura de códigos culturais, a obtenção da informação no veículo jornalístico depende das informações externas à própria cor, conforme o seu contexto sócio-histórico e cultural. O autor destaca a valorização da cor como informação, com origem na estrutura dos códigos culturais da comunicação.

Podemos observar que o telejornal trabalha com diferentes materiais audiovisuais. O cenário, a sonorização e a utilização de imagens e cores constroem as notícias e conquistam a aproximação da informação do fato noticiado com o seu telespectador, considerando os elementos culturais como base para a tradução de seu fato noticiado. Essas estratégias comunicativas podem ser discutidas a partir das teorias da semiótica.

Com base nisso, verificamos que a semiótica colabora em nossos estudos, já que não entende a comunicação como uma mera transferência de signo, mas defende a construção de um significado para um determinado público, nas mais diferentes linguagens.

Para o estudo da semiótica cultural existente nas duas transmissões da notícia, analisamos: o uso de música no telejornalismo, a partir das contribuições de Marcos Patrizzi Luppomini (2007); a identidade visual com as abordagens de Luciano Guimarães (2003) e Modesto Farina (1987); e o discurso enunciado trazido por Eric Landowski (2001).

Assim, na tradução, no jornalismo e na intertextualidade a semiótica não resume a recepção da mensagem como uma demonstração de saber, em uma simples codificação de dados, mas sim, uma ação que tem como objetivo desvendar o signo para um determinado público.

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo apresentaremos a metodologia aplicada para alcançar os objetivos traçados para este estudo, contextualizando a escolha do corpus da pesquisa e os procedimentos.

3.1 Apresentando a pesquisa

Esta pesquisa foi tecida com o propósito de analisar as alusões presentes de uma notícia traduzida para duas diferentes vertentes da cultura paraguaia – respeitando o bilinguismo guarani/espanhol –, abordando a tradução como representação cultural. Para tanto é dado enfoque às marcas intertextuais alusivas culturais em dois textos telejornalísticos referentes à mesma notícia “A renúncia do Papa Bento XVI” veiculado nesse cenário bilíngue e multicultural, para públicos leitores distintos: telespectadores falantes do guarani (yopará) e telespectadores falantes do espanhol, com base nisso, também, é levado em consideração os destaques apontando sua teoria semiótica aplicada no telejornalismo. Ressaltamos que o guarani utilizado na notícia é o guarani yopará, é a mistura do guarani paraguaio e do espanhol paraguaio, essa mistura tem como base a estrutura linguística da Língua Guarani, sendo assim, o guarani paraguaio não é o mesmo que o guarani yopará.

A partir dessa proposta, temos como foco para condução de nossa pesquisa as seguintes perguntas:

- Quais são as alusões utilizadas pelo jornalista/tradutor à construção de sentido da notícia para diferentes públicos (espanhol e guarani)?
- Como são traduzidas as alusões na construção de uma notícia com públicos alvos distintos?

3.2 Procedimentos metodológicos

Com o propósito de identificar e categorizar as possíveis alusões presentes na tradução do fato, no contexto bilíngue do Paraguai, duas culturas distintas, que dividem certa proximidade, selecionamos duas notícias transmitidas em distintos telejornais.

Para alcançar nossos objetivos, as notícias selecionadas foram as primeiras em irem ao ar, informando sobre a notícia “A Renúncia do Papa Bento XVI” pelos dois telejornais. A escolha do nosso fato ocorreu

pela inquietação de como uma notícia de cunho religioso seria transmitida para o público guarani-falante, já que apesar de terem sido catequizados e terem todo o conhecimento prévio referente à religião católica, o povo guarani-falante possui a sua própria religião e as suas próprias crenças.

Os telejornais contemplados para nossa análise são transmitidos pelas emissoras Unicanal (espanhol) e o único programa de televisão transmitido em guarani, Kay`uhape, da emissora SNT Cerro Cora.

A notícia transmitida pelo telejornal em espanhol foi veiculada no dia 13/02/2013, e a notícia transmitida pelo telejornal em guarani foi veiculada no dia 15/02/2013. Esse distanciamento das transmissões ocorre pelo fato do programa em guarani ser um programa gravado e distinto do que ocorre no telejornal em espanhol que leva ao seu telespectador as notícias ao vivo. As etapas da execução de nossa pesquisa foram:

1. Selecionamos as duas notícias sobre o mesmo fato.
2. Transcrevemos, nas duas línguas, as duas notícias: em espanhol e guarani.
3. Realizamos as traduções dos textos (espanhol e guarani) para o português.
4. Legendamos as reportagens (espanhol e guarani) em português, para a melhor compreensão dos futuros leitores desta pesquisa.
5. Aplicamos o modelo de Nord (1991) aos textos para pontuar os elementos intra e extratextuais.
6. Identificamos as alusões e selecionamos os trechos onde as marcas culturais alusivas mereciam destaque em cada uma das culturas cotejadas.
7. Analisamos os excertos, destacamos as contribuições advindas do encontro das teorias: tradução funcionalista, a tradução como representação cultural, intertextualidade, alusões, semiótica cultural e telejornalismo.

Esta investigação recai, no entanto, sobre o material telejornalístico, corpus ainda pouco explorado no âmbito dos Estudos da Tradução no Brasil. Para colaborar com a afirmação nos aportamos a bases de dados de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). No que se

refere a pesquisas com o mesmo estudo (tradução telejornalística), encontramos apenas uma dissertação de mestrado do autor Marcus Vinicius Batista Nascimento, de 2011. O trabalho aborda a tradução jornalística sob o viés da atuação do tradutor e intérprete de libras português, destacando as experiências de atuações do autor da dissertação como intérprete desse gênero textual.

Sobre a tradução jornalística em geral, registramos nove trabalhos. O de maior destaque é o da pesquisadora Meta Zipser, é a primeira tese com publicação na data de 2002, sendo marco para a pesquisa de trabalhos posteriores sobre a **Teoria da representação cultural**. Zipser (2002) propõe a interface entre tradução e jornalismo e defende que ao construir o texto-alvo o jornalista/tradutor ancora os elementos linguísticos e extralinguísticos na representação cultural do público-alvo.

O trabalho da Silvana Ayub Polchlopek (2011) tem o recorte de sua pesquisa a tradução jornalística dos títulos das reportagens, apresentando a tradução como uma representação cultural e os resultados dos possíveis deslocamentos de enfoque. A dissertação de Fábíola Teixeira Ferreira (2012) faz menção à tradução jornalística de acordo os objetivos e as lentes de cada jornalista/tradutor e como refratam as representações culturais da notícia de acordo com seu contexto sócio-histórico e cultural. A dissertação de Gabriela Hessmann, defendida em 2013, aborda as alusões na representação da notícia “o casamento real”.

As contribuições de Jacqueline Laranja Leal Marcelino (2011) apresentam uma análise que resulta no processo tradutório como uma representação de possibilidades dentro das outras oferecidas pelo interdiscurso direcionado para o jornalista/tradutor, o qual é responsável pelas escolhas no ato tradutório.

Outra dissertação que também traz seus estudos embasados na tradução jornalística é a pesquisa de Solange do Carmo Vidal Rodrigues (2012), que investiga os elementos relacionados ao processo de elaboração do tradutor, esses elementos estão ligados aos aspectos sócio-histórico e às questões que influenciam o mercado editorial e a disseminação de obras traduzidas.

A pesquisa apresentada por Thais Nascimento do Vale, em 2012, consiste na tradução comentada da crônica jornalística, fazendo suas contribuições ao tratamento às questões sociais e políticas. Os estudos realizados por Talita Vieira Moco, em 2011, descrevem as condições de uso e os valores semânticos representados. E, por último, a pesquisa

realizada por Stefanie Hesse Alves (2012) observa os aspectos narrativos e discursivos componentes da linguagem audiovisual.

A escolha do fato teve como razão principal sua ampla repercussão em âmbito internacional. Apontamos que os fatores sócio-históricos e culturais que emergem nas duas notícias apresentados nos textos verbais e nos textos não verbais (imagem) carregam, em sua essência, os processos de registros culturais presentes no que Nord (1991) chama de textos autênticos.

Segue abaixo quadro técnico referente às duas emissões televisivas:

Quadro 2 – Quadro técnico das emissões televisivas

TV em Espanhol	TV em Guaraní
Fato: A renúncia do Papa	Fato: A renúncia do Papa
Nome do Programa: Noticiero Unicanal	Nome do Programa: Kay'uhape
Data de veiculação: 13 de fevereiro 2013	Data de veiculação: 15 de fevereiro 3
Tempo: 1m 50s	Tempo: 1m 55s
Emissora: Unicanal	Emissora: SNT Cerro Cora
Horário: 13h – 14h30m	Horário: 04h30m – 05h30m

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Conforme já comentado, os textos contemplados para a análise neste estudo foram os primeiros em ir ao ar no Paraguai noticiando a “Renúncia do Papa Benedicto IV”. A notícia transmitida em espanhol foi ao ar no dia 13/02/2013, pela emissora Unicanal, a qual iniciou suas atividades na televisão Paraguaia em março de 2008, com a proposta de renovação no meio televisivo do Paraguai, com seus principais pontos – a informação e o entretenimento –. O programa Noticiero Unicanal, vai ao ar de segunda a sexta-feira das 13h às 14:30h (hora local). O programa se converteu em uma das referências do jornalismo no país, sendo que sua cobertura compreende a capital Assunção, tendo seu sinal como canal aberto, até o interior do país, onde sua transmissão se deve através das distintas operadoras de TV por assinatura.

A transmissão da notícia em guarani ocorreu no dia 15/02/2013, SNT Cerro Cora, o primeiro canal de televisão do Paraguai, fundado em setembro de 1965, seu lema é o compromisso com o Paraguai. O programa Kay’uhape é um programa diário, vai ao ar de segunda a sexta-feira das 04:30h às 05:30h (hora local). Como podemos observar, esse programa está direcionado para os telespectadores da comunidade rural.

O programa é conduzido pelo Jornalista Ramón Silva, o qual leva mais de 20 anos promovendo a língua guarani através da televisão paraguaia, sendo um dos pioneiros na divulgação da cultura guarani, conforme afirmado em entrevista realizada pela pesquisadora e posteriormente publicada na “Revista Escrita” da PUC e conta com uma audiência nacional e internacional.

Destacamos também que com o propósito de apoiar nossas análises, realizamos uma entrevista com o jornalista Ramon Silva, conforme já mencionada, disponibilizada no apêndice deste trabalho. Cabe ressaltar que a entrevista não será analisada neste estudo.

Após selecionarmos as notícias que servem como corpus para nosso estudo, construímos o aporte teórico baseados nos autores Reiss e Vermeer (1996), Nord (1991; 1998; 2002; 2004; 2009), no que se refere às perspectivas nos Estudos da Tradução funcionalista, Zipser (2002), contribui com a interface da tradução com o jornalismo e os autores Kristeva (1974) e Leppihalme (1996) trazem reflexões sobre a intertextualidade alusiva cultural.

Partimos, agora, para a descrição dos nossos objetivos de pesquisa:

- Identificar as alusões presentes nos dois textos analisados (espanhol/guarani).
- Categorizar as alusões encontradas nas notícias.
- Pontuar eventuais deslocamentos de enfoque quando e como as alusões são transportadas/traduzidas de uma cultura para outra.
- Ampliar a categorização das alusões no gênero textual telenotícia, e referenciá-las no quadro de Nord (1991).

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados como corpus para esta pesquisa, primeiramente foi realizado a seleção dos dois textos o levantamento bibliográfico, elaborado a partir do material selecionado sobre o tema, especificamente em livros, periódicos, artigos científicos, teses e dissertações. Tendo como base as pesquisas realizadas pelo

Grupo de pesquisa TRAC¹. A aplicação do modelo didático de Nord (1991) nos dois textos e nas transcrições dos textos orais (espanhol e guarani) serviu para identificar as possíveis alusões e as descrições das telas.

De acordo com Silva e Menezes (2001) essa pesquisa é de cunho qualitativo, pois busca a interpretação dos fenômenos e atribuição de significados, sendo estas as atribuições básicas das pesquisas qualitativas. Nosso entendimento de pesquisa qualitativa vai ao encontro dos pressupostos teóricos de Silva e Menezes (2001), que afirmam o seguinte:

Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (SILVA; MENEZES, 2001, p. 21, grifos do autor).

Por fim, compartilhamos da ideia de Godoi (1995, p. 65) que menciona que toda pesquisa qualitativa, “[...] permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.”.

¹ TRAC/CNPQ: Grupo de pesquisa em Tradução e Cultura do Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenadoras: Meta Elizabeth Zipser e Maria José Roslindo Damiani Costa. Mais informações sobre Grupo de pesquisa TRAC podem ser encontradas no *site*: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0043801ZPCIJX0>>.

CAPÍTULO 4 – ANÁLISES DO CORPUS

Neste tópico, analisamos e apresentamos o cotejamento entre os dois telejornais e verificamos, a partir da aplicação do modelo de análise de Nord (1991) e da perspectiva sobre as alusões propostas por Kristeva (1974) e Leppihalme (1996), as possíveis alusões existentes na transmissão de cada notícia de acordo com cada cultura em questão.

Quadro 3 – Análise das notícias a partir do modelo de Nord (1991)

MODELO DIDÁTICO DE NORD (1991) PARA IDENTIFICAR AS ALUSÕES EXISTENTES NO FATO		
TEXTOS	Unicanal	SNT CERRO CORA
FATORES EXTERNOS AO TEXTO		
Emissor	Noticiero Unicanal	Kay’hape
Intenção	Informar	Informar
Receptor	Público paraguaio espanhol-falante	Público paraguaio guarani-falantes
Meio	Telejornal	Telejornal
Lugar	Paraguai	Paraguai
Tempo	13 de fevereiro de 2013	15 de fevereiro de 2013
Propósito (motivo)	Divulgar a renúncia do Papa Benedicto XVI e contextualizar o leitor paraguaio espanhol-falante sobre os motivos da renúncia	Divulgar a renúncia do Papa Benedicto XVI e apontar a existência de uma profecia, mostrando um ponto negativo da renúncia.
Função textual	Predomínio da função informativa explicativa	Predomínio da função informativa, apelativa e referencial
FATORES INTERNOS AO TEXTO		

Tema	Renúncia do Papa Benedicto XVI	Renúncia do Papa Benedicto XVI
Conteúdo	Perfil pessoal, religioso e ideológico do Papa Benedicto, escândalos e problemas de saúde.	Ressalta a existência de uma profecia que estaria ligada com a renúncia do Papa e à vinda de um Papa negro.
Pressuposições	Contexto religioso católico mundial	Distanciamento do processo religioso católico
Estruturação	Tempo de 1min e 50s, texto oral, imagens, música, documentos escritos, legendas.	Tempo de 1min e 55s, texto oral, imagens, música, documentos escritos, legendas.
Elementos não verbais	Logo, luz, cores.	Logo, luz, cores.
Léxico	Uso constante de substantivos e adjetivos: presença de advérbios	Uso constante de substantivos e adjetivos: presença de advérbios
Sintaxe	Presença de verbos no passado, linguagem informal, períodos curtos.	Predomínio de verbos no passado, linguagem informal, períodos curtos.
Efeito do texto	Sugere a renúncia do Papa com a relação aos escândalos e problemas de saúde	Mostra a existência de uma profecia que liga a renúncia à provável escolha de um Papa negro

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Observamos com a aplicação do modelo de análise de Nord (1991) que o mesmo fato, quando transmitido, transita em culturas e contextos distintos a partir da notícia veiculada, nesse caso, em um telejornal a um público espanhol-falante e guarani-falante. Nesse sentido, o jornalista/tradutor utiliza de algumas alusões ao relatar o fato,

pois acaba representando-o culturalmente de acordo com o seu entorno cultural.

Por esse motivo sugerimos a análise e cotejamento dos textos a fim de verificarmos a presença de alusões, o que resultaria em um quadro ampliando do modelo de análise proposto por Nord (1991) com a **categoria de alusão**, conforme quadro abaixo:

Quadro 4 – Ampliação do modelo de Nord (1991) com a categoria de alusão

FATORES EXTERNOS AO TEXTO
Emissor
Intenção
Receptor
Meio
Lugar
Tempo
Propósito (motivo)
Função textual
FATORES INTERNOS AO TEXTO
Tema
Conteúdo
Pressuposições
Estruturação
Elementos não verbais
Léxico

Sintaxe
Efeito do texto
<i>Intertextualidade</i>
<i>Categoria de alusão</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

A partir de agora as análises das alusões presentes nos telejornais terão como base esse novo quadro para suas verificações.

Compartilhando das categorias de análise das alusões propostas por Kristeva (1974) e Leppihalme (1996) e, assim, facilitando a visualização das justificativas por nos apresentadas para a categorização das alusões identificadas no texto jornalístico de análise, propomos uma categoria nova de classificação: **Patrimônio cultural**, reestruturando e ampliando as categorias existentes.

A aplicação proposta por Kristeva (1974) e Leppihalme (1996) por foi imprescindível devido às necessidades apresentadas nas análises e especificamente do corpus em questão – gênero textual telejornalístico e particularidades da notícia “A renúncia do Papa Bento XVI”.

4.1 Análises da notícia veiculada para o público espanhol-falante

A notícia veiculada pela emissora Unicanal, no programa Noticiero Unicanal, foi veiculada em 13 de fevereiro de 2013, na emissão das 13h às 14:30h (hora local). O acesso à reportagem deu-se a partir de um contato com a emissora, a qual se prontificou a enviar a reportagem por e-mail. A língua utilizada pelo programa é o espanhol e o fato transmitido foi sobre “A Renúncia do Papa Bento XVI”. O quadro abaixo apresenta a transcrição da notícia e ao lado a tradução ao português:

Quadro 5 – Transcrição e tradução da notícia veiculada ao público espanhol-falante

Transcrição da notícia no telejornal Unicanal	Tradução ao português da notícia do telejornal Unicanal
<p>Y también tenemos que hablar de la renuncia que el día de hoy sorprendió al mundo, la renuncia de Benedicto XVI, el papa que dejara de ser ahora la cabeza de la iglesia católica.</p> <p>El papa Benedicto XVI, de 85 años de edad, ha anunciado este lunes que renunciará como máximo responsable de la iglesia católica el 28 de febrero, en plena celebración vaticana su santidad da a conocer esta decisión por su edad avanzada.</p> <p>Y consiente de la gravedad, tras casi 8 años de permanecer al frente, el anuncio fue en latín y durante una canonización lo hizo con las siguientes palabras: queridísimos hermanos os he convocado a este consistorio, no solo por las 3 causas de canonización, sino también comunicaros una decisión de gran importancia para la vida de la iglesia, después de haber examinado ante dios reiteradamente mi conciencia, he llegado a la certeza que ya no tengo fuerza para ejercer adecuadamente el ministerio petro.</p> <p>El papa Benedicto XVI será el cuarto pontífice en renunciar el ministerio papal en la historia de la iglesia católica, después de casi quinientos años cuando se dio la última renuncia.</p> <p>El papado de Benedicto XVI ha estado marcado por una serie de escándalos, y controversias, incluyendo ciento de nuevas acusaciones de abuso sexual por partes de sacerdotes, a partir del día 28 comenzará un periodo de sede vacante, según ha detallado por su parte el padre Federico Lombardi en un anuncio casi sin precedentes en la historia de la iglesia católica.</p>	<p>E também temos que falar da renúncia que no dia de hoje surpreendeu ao mundo, a renúncia de Benedicto XVI, o Papa que deixara de ser agora a cabeça da Igreja Católica.</p> <p>O Papa Benedicto XVI, de 85 anos, anunciou nesta segunda-feira que renunciará à posição de maior responsável da Igreja Católica, no dia 28 de fevereiro, em plena celebração vaticana sua santidade revela essa decisão, devido a sua idade avançada.</p> <p>E, consciente da gravidade d sua decisão, por estar a quase oito anos frente à igreja, o comunicado foi feito em latim e durante uma canonização, o fez com as seguintes palavras: “queridíssimos irmãos, os convoquei a este consistório, não somente pelas três causas de canonizações, mas sim também comunicá-los uma decisão de grande importância para a vida da igreja, depois de haver examinado ante Deus, reiteradamente minha consciência, cheguei a certeza que já não tenho força para exercer adequadamente o ministério pedrino”. O Papa Benedicto XVI será o quarto pontífice a renunciar o ministério papal na história da igreja católica, depois de quase quinhentos anos quando ocorreu a última renúncia.</p> <p>O papado de Benedicto XVI tem sido marcado por uma série de escândalos e controvérsias, incluindo centenas de novas acusações de abuso sexual por parte de sacerdotes, a partir do dia 28 iniciará o período de sede vacante, conforme detalhou, por sua conta, o Padre Federico Lombardi em um comunicado quase sem precedentes na história da Igreja Católica.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Na notícia, percebemos que as marcas culturais estão presentes e retratam todo o contexto do local de veiculação do fato. Desde à abertura do programa até seu fechamento observamos elementos culturais presentes no gênero em questão, os quais são compartilhados pelos ouvintes e confere ao fato noticiado credibilidade, conforme Zipser (2002) reforça, não se exime de sua cultura de origem.

Embora o presente trabalho não se detenha a questões semióticas como seu objetivo principal, as utilizamos a fim de ilustrar os recursos visuais empregados na notícia.

O cenário do telejornal possui uma estrutura tradicional, apresenta uma bancada, que conforme Arrabal (2007) tem que ser uma bancada de trabalho, os cenários utilizados devem transmitir a sensação de solidez, de credibilidade. Atrás da bancada há dois jornalistas, uma mulher e um homem que se revezam na interlocução das notícias.

Conforme a figura abaixo, a responsável por noticiar a renúncia foi a jornalista paraguaia Wilma Gaon. Percebemos elementos culturais no âmbito do contexto telejornalismo na maneira de apresentar a notícia aos telespectadores, no plano de fundo, no cenário e na imagem da logo do telejornal. Com isso, percebe-se o cuidado do jornalista/tradutor ao aproximar a notícia de seus leitores, tornando-a funcional (NORD, 1991; ZIPSER, 2002).

Figura 1 – Jornalista paraguaia Wilma Gaon noticiando a renúncia



Fonte: Telejornal Unicanal (2013).

Podemos ressaltar, de acordo com Farina (1987) que as cores sempre fizeram parte da vida do homem, sempre existiu o azul do céu, o verde das árvores, o vermelho do pôr do Sol. Porém hoje em dia, há também, as cores reproduzidas pelo homem, como por exemplo, tintas, papéis de parede, tecidos, embalagens, cinema e TV.

Por ser um jornal transmitido ao vivo, o horário e a temperatura local aparecem na tela durante toda a transmissão. No plano de fundo do

cenário há a projeção de um globo terrestre em rotação, o mundo, representando a internacionalidade da veiculação da notícia.

Cabe neste momento se deter às cores do cenário, pois além de serem cores primárias, fazem parte das cores da bandeira do Paraguai. Percebemos que a equipe técnica optou por privilegiar tons sóbrios em azul e vermelho. A escolha dessas cores também delimita o tempo para os telespectadores, “avisando-os” que já passou da metade do dia, logo, o sol irá se pôr. Percebe-se que a escolha das cores precisa estar em harmonia com o restante dos componentes e, principalmente, com o objetivo que se quer alcançar.

A jornalista é mostrada com o plano de fundo com os tons femininos de vermelho em degrade ao azul. Conforme Guimarães (2003) a divisão dos paradigmas estão relacionada ao universo masculino e feminino, representa a participação de dois universos. Essa divisão é reforçada pelas cores vermelha (para o universo feminino) e as cores azuis (para o universo masculino), sendo aplicações simbólicas e, portanto, de natureza cultural. E veremos adiante que o plano de fundo do jornalista é azul.

No início do relato da jornalista, o destaque é para a grande notícia que surpreendeu o mundo: que o Papa deixaria seu papado.. Começa uma música (a qual faz parte do programa e acompanha as reportagens). Na sequência, essa música é trocada por uma música sacra que oscila de volume de acordo com a narração.

De acordo com Freire (2011, p. 6) há uma tentativa de “[...] criar uma representação literal do cenário, com sons do ambiente e áudios que busquem redesenhar o palco dos acontecimentos de maneira fidedigna.”.

Algumas imagens do Papa Benedicto XVI são projetadas, nelas ele saúda os fiéis em suas atividades papais.

Figura 2 – Imagem do Papa projetada na notícia



Fonte: Telejornal Unicanal (2013).

As imagens transmitidas ao público deixam de ser a da jornalista e são projetadas algumas imagens do Papa, acompanhadas de uma legenda. Nas imagens o sumo pontífice aparece em atividades anteriores, não relacionadas com a renúncia. Percebemos que a seleção de imagens feita pelo noticiário evidencia atividades papais e sua relação com os fiéis. A utilização de tais imagens serve como apoio ao discurso da jornalista, pois são textos visuais e podem informar tanto quanto as palavras.

Figura 3 – Imagem do Papa como apoio ao discurso jornalístico



Fonte: Telejornal Unicanal (2013).

Ao iniciar a leitura do pronunciamento, a imagem da tradução do pronunciamento Papa Benedicto é projetada para que os telespectadores acompanhem as palavras proferidas por ele. Enquanto o texto era apresentado às palavras eram grifadas para melhor visualização. A

jornalista fala, então, sobre a data de sua renúncia, que ocorreria no dia 28 de fevereiro.

Figura 4 – Texto com o pronunciamento feito pelo Papa



Fonte: Telejornal Unicanal (2013).

Nesta imagem destacamos o pronunciamento feito pelo Papa (já traduzido do latim), o qual foi divulgado no site do Vaticano e apresentado aos telespectadores por meio da leitura da jornalista e exibição na tela. O programa se preocupou em apresentar tal qual se encontra no site, a fim de facilitar a leitura e acompanhamento dos telespectadores. Conforme Ferreira (2012) dar ao telespectador a dramatização e vida da notícia, são as ferramentas utilizadas para manter vivo e atualizado os fatos ocorridos.

A repórter relata que o Papa é o quarto pontífice a renunciar o papado, algo relevante ser ressaltado, visto que é um fato raríssimo na Igreja Católica, com mais de quinhentos anos da última ocorrência.

Ao final da reportagem é mencionado o período pelo qual a Igreja estará sem um líder, ou seja, o período de sede vacante. Para finalizar a notícia a imagem selecionada do Papa o apresenta em um campo aberto, fazendo uma alusão aos futuros momentos de paz que planeja viver. A música sacra que permeia ao fundo da reportagem, recebe destaque, ficando mais evidente e alta.

Figura 5 – Imagem do Papa projeta na finalização da notícia



Fonte: Telejornal Unicanal (2013).

Ao finalizar a notícia as imagens transmitidas voltam para o estúdio e o jornalista dá a continuidade às informações.

Figura 6 – Imagem após o término da notícia (continuação do telejornal)



Fonte: Telejornal Unicanal (2013).

A jornalista faz a leitura no teleprint, recurso utilizado pelos jornalistas em estúdio, no qual o texto já está pronto e não sofrerá alterações no decorrer da notícia. Observamos que o discurso jornalístico vem repleto de ideologias e é pensado com a finalidade de atingir a uma determinada audiência. Hessmann (2013, p. 40) aponta que:

[...] acredita-se que imparcialidade, objetividade, neutralidade e verdade são tão somente ideais

jornalísticos inatingíveis, levando em consideração que cada fato traz consigo fortes cargas culturais e ideológicas que lhes são inerentes, em sendo intrínsecas à própria língua(gem). Tais designações podem surgir a partir da força das expressões, todavia, enquanto asserção, precisarão sempre ser modalizadas e questionadas.

As marcas culturais percebidas na notícia fazem referência à intertextualidade alusiva e identificamos as seguintes alusões: ***La cabeza de la Iglesia Católica; Benedito XVI; El 28 de febrero; Celebración Vaticana; Canonización; Hermanos; Consistorio; Ministerio Petrino; Pontífice; Federico Lombardi; Sede Vacante.***

Percebemos que durante a notícia a jornalista do Noticiero Unicanal parte do princípio que seu telespectador possui os conhecimentos necessários para o entendimento de sua transmissão, já que uma das funções de linguagem é a função referencial.

A jornalista, ao “tecer” seu texto faz referência a questões compartilhadas com seu ouvinte. Esse tecer pode ser percebido quando ela faz a seguinte menção: ***“o Papa deixara de ser a cabeça da Igreja católica”***. Para que o ouvinte possa entender é preciso que compartilhe da metáfora alusiva: que se refere a um líder, aquele que tem o comando daquela comunidade.

Sob esse aspecto, Ferreira (2012) aponta que essa função exige o conhecimento prévio do leitor para compartilhar o seu entendimento, ou seja, estabelecer o diálogo entre texto e leitor.

Como foi uma notícia elaborada para ser transmitida ao público paraguaio falantes do espanhol, percebemos a presença de algumas alusões que só poderão ser compartilhadas dentro de contexto específico, entre membros de uma comunidade que por sua vivência possui alicerces que suportam a compreensão.

As alusões identificadas podem ser observadas no quadro abaixo:

Quadro 6 – Alusões identificadas na notícia veiculada ao público espanhol-falante

Alusões
<i>La cabeza de la Iglesia Católica</i>
<i>Benecdito XVI</i>
<i>El 28 de febrero</i>
<i>Celebración Vaticana</i>
<i>Canonizacion</i>
<i>Hermanos</i>
<i>Consistorio</i>
<i>Ministerio Petrino</i>
<i>Pontífice</i>
<i>Federico Lombardi</i>
<i>Sedé Vacante</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Nessa primeira análise do texto em espanhol do telejornal Noticiero de Unicanal, identificamos um grande número de alusões, como podemos verificar no quadro acima. Abaixo segue um excerto que exemplifica o uso das alusões referente ao material veiculado na mídia paraguaia:

*Y también tenemos que hablar de la renuncia que el día de hoy sorprendió al mundo, la renuncia de Benedicto XVI, el papa que dejara de ser ahora **la cabeza de la iglesia católica**.*

Quadro 7 – Análise de um exemplo de alusão por metáfora

MODELO DIDÁTICO DE NORD (1991) PARA CATEGORIZAR AS ALUSÕES EXISTENTES NO FATO	
TEXTOS	Unicanal
FATORES EXTERNOS AO TEXTO	
Emissor	Noticiero Unicanal
Intenção	Informar
Receptor	Público paraguaio espanhol-falante
Meio	Telejornal
Lugar	Paraguai
Tempo	13 de fevereiro de 2013.
Propósito (motivo)	Divulgar a renúncia do Papa Benedicto VXI e contextualizar o leitor paraguaio espanhol-falante sobre os motivos da renúncia.
Função textual	Predomínio da função informativa explicativa.
FATORES INTERNOS AO TEXTO	
Tema	Renúncia do Papa Benedicto VXI
Conteúdo	Perfil pessoal, religioso e ideológico do Papa Benedicto, escândalos e problemas de saúde.
Pressuposições	Contexto religioso católico mundial
Estruturação	Tempo de 1min e 50s, texto oral, imagens, música, documentos escritos, legendas.
Elementos não verbais	Logo, luz, cores.
Léxico	Uso constante de substantivos e adjetivos: presença

	de advérbios.
Sintaxe	Presença de verbos no passado, linguagem informal, períodos curtos.
Efeito do texto	Sugere a renúncia do Papa relacionando-a a escândalos e problemas de saúde.
<i>Intertextualidad e</i>	<i>Alusão</i>
<i>Tipo de alusão</i>	<i>Metáfora</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Ao afirmar que o Papa deixaria de ser a “cabeça” da Igreja, a jornalista faz uma alusão ao corpo social que é a instituição Igreja. O Papa, então, é visto como o comandante, o guia para os demais fiéis. Tanto na relação entre o Papa e a igreja quanto na relação entre a cabeça e o corpo, em ambos os casos há algo/alguém responsável pelo comando. O Papa é a “cabeça” da igreja, ele é o responsável por todos aqueles membros da comunidade, ou seja, tal alusão concretiza-se, visto que a jornalista escolhe a metáfora, compartilhando das categorias de análise das alusões propostas por Leppihalme (1996) e Niknasab (2011) para facilitarmos a visualização e justificarmos nossa categorização das alusões encontradas no texto de análise, propomos uma reorganização de sua classificação, propomos a categoria metáfora, já que para ilustrar que o Papa é como a cabeça que comanda e rege o corpo, assim ele comanda e o faz na Igreja.

A metáfora é definida pelo uso de um conhecimento expandido, extraído de outro domínio do saber, sendo utilizado como uma ferramenta de referência para explicar processos desconhecidos ou quando a compreensão é um pouco mais complexa.

Vamos a mais um exemplo:

*El Papa **Benedicto XVI**, de 85 años de edad, ha anunciado este lunes que renunciará como máximo responsable de la Iglesia Católica el 28 de febrero; [...]*

*[...]Según ha detallado por su parte el padre **Federico Lombardi** en un anuncio casi sin precedentes en la historia de la Iglesia católica.*

Quadro 8 – Análise de um exemplo de alusão com nomes próprios

MODELO DIDÁTICO DE NORD (1991) PARA CATEGORIZAR AS ALUSÕES EXISTENTES NO FATO	
TEXTOS	Unicanal
FATORES EXTERNOS AO TEXTO	
Emissor	Noticiário Unicanal
Intenção	Informar
Receptor	Público paraguaio espanhol-falante
Meio	Telejornal
Lugar	Paraguai
Tempo	13 de fevereiro de 2013
Propósito (motivo)	Divulgar a renúncia do Papa Benedicto XVI e contextualizar o leitor paraguaio espanhol-falante sobre os motivos da renúncia.
Função textual	Predomínio da função informativa explicativa
FATORES INTERNOS AO TEXTO	
Tema	Renúncia do Papa Benedicto XVI
Conteúdo	Perfil pessoal, religioso e ideológico do Papa Benedicto, escândalos e problemas de saúde.
Pressuposições	Contexto religioso católico mundial
Estruturação	Tempo de 1min e 50 s, texto oral, imagens, música, documentos escritos, legendas.
Elementos não verbais	Logo, luz, cores.
Léxico	Uso constante de substantivos e adjetivos: presença de advérbios.

Sintaxe	Presença de verbos no passado, linguagem informal, períodos curtos.
Efeito do texto	Sugere a renúncia do Papa relacionando-a a escândalos e problemas de saúde.
Intertextualidade	<i>Alusão</i>
Tipo de alusão	<i>Nomes próprios</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Conforme visto nos capítulos anteriores a autora Leppihalme (1996), afirma que as alusões podem ser categorizadas de diferentes maneiras, conforme suas atribuições. Sendo assim, identificamos na notícia algumas alusões como nomes próprios. Dentre as alusões encontradas, observados alguns que se encaixam nessa categorização: Benedicto XVI e Federico Lombardi.

*[...] después de haber examinado ante dios reiteradamente mi conciencia, he llegado a la certeza que ya no tengo fuerza para ejercer adecuadamente el **ministerio petrino**. [...]*

Quadro 9 – Análise de um exemplo de alusão religiosa/ histórica

MODELO DIDÁTICO DE NORD (1991) PARA CATEGORIZAR AS ALUSÕES EXISTENTES NO FATO	
TEXTOS	Unicanal
FATORES EXTERNOS AO TEXTO	
Emissor	Noticiero Unicanal
Intencao	Informar
Receptor	Público paraguaio espanhol-falante
Meio	Telejornal
Lugar	Paraguai
Tempo	13 de fevereiro de 2013

Propósito (motivo)	Divulgar a renúncia do Papa Benedicto XXI e contextualizar o leitor paraguaio espanhol-falante sobre os motivos da renúncia.
Função textual	Predomínio da função informativa explicativa
FATORES INTERNOS AO TEXTO	
Tema	Renúncia do Papa Benedicto XXI
Conteúdo	Perfil pessoal, religioso e ideológico do Papa Benedicto, escândalos e problemas de saúde.
Pressuposições	Contexto religioso católico mundial
Estruturação	Tempo de 1min e 50s, texto oral, imagens, música, documentos escritos, legendas.
Elementos não verbais	Logo, luz, cores.
Léxico	Uso constante de substantivos e adjetivos: presença de advérbios.
Sintaxe	Presença de verbos no passado, linguagem informal, períodos curtos.
Efeito do texto	Sugere a renúncia do Papa relacionada a escândalos e problemas de saúde.
Intertextualidade	<i>Alusão</i>
Tipo de alusão	<i>Religião / Histórica</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

No pronunciamento realizado pelo Papa, ele afirma não ter mais força para exercer o ministério Pedrino. Ao utilizar essas palavras o Papa faz alusão ao ministério de Pedro, o primeiro Papa, que conforme a história da Igreja foi escolhida por Jesus para alicerçar a construção da Igreja e guiar aos fiéis católicos.

Essa alusão pertencente a duas categorias: religiosa e histórica. Seguindo a proposta de Niknasab (2011), a alusão pode ser classificada

como religiosa, pois apresentam de forma direta ou indireta discursos bíblicos, menção a santos, profetas ou qualquer outro referente que remeta à alguma crença ou religião. Essa categoria alusiva foi identificada nos trechos listados abaixo:

*“[...]renunciara como máximo responsable de la iglesia católica el 28 de febrero, en plena **celebración vaticana**[...]”*

*“[...]el anuncio fue en latín y durante una **canonización**[...]”*

*“[...] queridísimos **hermanos** os he convocado a este consistorio[...]*”

*“El papa Benedicto XVI será el cuarto **pontífice** en renunciar el ministerio papal en la historia de la iglesia católica[...]*”

*“[...] a partir del día 28 comenzara un periodo de **sede vacante** [...]”*

Quadro 10 – Análise de um exemplo de alusão religiosa

MODELO DIDÁTICO DE NORD (1991) PARA CATEGORIZAR AS ALUSÕES EXISTENTES NO FATO	
TEXTOS	Unicanal
FATORES EXTERNOS AO TEXTO	
Emissor	Noticiero Unicanal
Intenção	Informar
Receptor	Público paraguaio espanhol-falante
Meio	Telejornal
Lugar	Paraguai
Tempo	13 de fevereiro de 2013
Propósito (motivo)	Divulgar a renúncia do Papa Benedicto VXI e contextualizar o leitor paraguaio espanhol-falante sobre os motivos da renúncia.
Função textual	Predomínio da função informativa explicativa

FATORES INTERNOS AO TEXTO	
Tema	Renúncia do Papa Benedicto XVI
Conteúdo	Perfil pessoal, religioso e ideológico do Papa Benedicto, escândalos e problemas de saúde
Pressuposições	Contexto religioso católico mundial
Estruturação	Tempo de 1min e 50s, texto oral, imagens, música, documentos escritos, legendas.
Elementos verbais não	Logo, luz, cores.
Léxico	Uso constante de substantivos e adjetivos: presença de advérbios
Sintaxe	Presença de verbos no passado, linguagem informal, períodos curtos
Efeito do texto	Sugere a renúncia do Papa relacionando-a a escândalos e problemas de saúde.
<i>Intertextualidade</i>	<i>Alusão</i>
<i>Tipo de alusão</i>	<i>Religião</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Essas alusões fazem referência a termos religiosos e tais informações somente são compreendidas pelo seu telespectador se compartilhada em uma cultura da religião católica.

No trecho que a jornalista utiliza a alusão **celebração vaticana**, ela quer destacar para o seu público a importância da ocasião em que o Papa fez o seu pronunciamento. Em relação à menção da jornalista à canonização, que é um termo utilizado pela Igreja Católica para se referir ao ato de atribuir o estatuto de santo a alguém que já era beato e sujeito à beatificação, sendo a confirmação final para que o beato seja declarado santo.

A jornalista ao fazer a alusão religiosa mencionando **consistório** em sua narração, se refere a uma reunião de cardeais para dar uma assistência ao Papa em suas importantes decisões.

No trecho que o Papa faz o seu pronunciamento e se dirige a todos como queridíssimos **Irmãos**, há a ideia de fraternidade, que é um laço de união dos homens. Para a Igreja, esse termo denomina aqueles que não eram filhos de Maria.

Com relação à alusão **pontífice**, a jornalista se refere a qualquer posto religioso, atualmente termo utilizado apenas para os Papas. E por último, há a alusão sede vacante, que corresponde ao que a igreja fica sem um comandante, ou seja, um período que permanece a partir do falecimento, renúncia, transferência ou até mesmo quando perde seu ofício até a eleição de seu sucessor.

Compartilhando das categorias de análise das alusões propostas por Leppihalme (1996) e Niknasab (2011) para facilitarmos a visualização e justificarmos nossa categorização das alusões encontradas no texto de análise, propomos uma reorganização de sua classificação, propondo a categoria **Patrimônio cultural**, reestruturando e ampliando as categorias para referir-se a personagens (fictícios ou reais), datas históricas, festividades, crença popular, folclore, dança, lugares conhecidos etc. Logo, foi identificada tal alusão no trecho que segue:

“[...]ha anunciado este lunes que renunciara como máximo responsable de la iglesia católica el 28 de febrero[...].”

Quadro 11 – Análise de um exemplo de alusão de patrimônio cultural

MODELO DIDÁTICO DE NORD (1991) PARA CATEGORIZAR AS ALUSÕES EXISTENTES NO FATO	
TEXTOS	Unicanal
FATORES EXTERNOS AO TEXTO	
Emissor	Noticiero Unicanal
Intenção	Informar
Receptor	Público paraguaio espanhol-falante
Meio	Telejornal
Lugar	Paraguai
Tempo	13 de fevereiro de 2013

Propósito (motivo)	Divulgar a renúncia do Papa Benedicto XVI e contextualizar o leitor paraguaio espanhol-falante sobre os motivos da renúncia.
Função textual	Predomínio da função informativa explicativa
FATORES INTERNOS AO TEXTO	
Tema	Renúncia do Papa Benedicto XVI
Conteúdo	Perfil pessoal, religioso e ideológico do Papa Benedicto, escândalos e problemas de saúde.
Pressuposições	Contexto religioso católico mundial
Estruturação	Tempo de 1min e 50s, texto oral.
Elementos não verbais	Imagens e legendas.
Léxico	Uso constante de substantivos e adjetivos: presença de advérbios.
Sintaxe	Presença de verbos no passado, linguagem informal, períodos curtos.
Efeito do texto	Sugere a renúncia do Papa relacionando-a a escândalos e problemas de saúde.
<i>Intertextualidade</i>	<i>Alusão</i>
<i>Tipo de alusão</i>	<i>Patrimônio cultural</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

A jornalista alude à data de 28/02 para destacar um importante evento, em que o Papa renunciará ao seu papado, momento único, marcando uma data para a história da igreja Católica.

Finalizamos a nossa análise da notícia veiculada para o público espanhol-falante, destacando as alusões identificadas e sua categorização, conforme quadro abaixo:

Quadro 12 – Alusões identificadas na notícia veiculada para o público espanhol-falante

Alusões	Categorias
<i>La cabeza de la Iglesia Catolica</i>	Metáfora
<i>Benecdito XVI</i>	Nome próprio
<i>El 28 de febrero</i>	Patrimônio cultural
<i>Celebración Vaticana</i>	Religião
<i>Canonizacion</i>	Religião
<i>Hermanos</i>	Religião
<i>Consistorio</i>	Religião
<i>Ministerio Petrino</i>	Religião/ história
<i>Pontífice</i>	Religião
<i>Federico Lombardi</i>	Nome próprio
<i>Sedé Vacante</i>	Religião

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

4.2 Análise da notícia veiculada para o público guarani-falante

A reportagem transmitida para o público guarani-falante foi extraída do canal de televisão SNT Cerro Cora, veiculada em 13 de fevereiro de 2013, na emissão das 04h30minh às 05h30min (hora local). O acesso à reportagem deu-se a partir de um contato com o jornalista, âncora do próprio programa, o qual prontamente se prontificou em reproduzir uma cópia da reportagem em CD. O quadro abaixo apresenta a transcrição da notícia e ao lado a tradução ao português:

Quadro 13 – Transcrição e tradução da notícia veiculada ao público guarani-falante

<p>Transcrição da notícia apresentada no telejornal SNT Cerro Corá</p>	<p>Tradução ao português da notícia apresentada no telejornal SNT Cerro Corá</p>
<p>Muchas gracias, Jerokýpe elenco municipal de danza, Arroyos y Esteros, estedia oïva ñanendie ñañe'ẽmivo hendivekuéra aguyje muchas gracias chupekuéra upeicharamo.</p> <p>Ha arekongo ape compartisea penedive diariope. Ajuhúva ajepa ha, mba'épa la oikoa he'íngo la ññakãme, akáiva ajepa no entendi. Ipahuetengo ñande Papa, ñande avare, ha ipahápe ha'ẽ orrenuncia, he'íngo hikuái orekoha ojeoperahague ikorasõngui hí'a chéve, ogueroko marcapaso, umíva ha no aguantamo'ái ha upeva rupi, pero ndgai kuái mba'épa oï pea kupepa, pero he'íngo hikuiha'ẽ orrenunciaramo, oútaha peteĩ Papa kamba, el último Papa, he'ĩ ñandéve ajepa ha upekuévo oítaha peteĩ presidente de la república kamba, he'ĩ ñandéve avei peva Estados Unidos-pe, pero mba'éichapa ojecumpli ohóvo umíva, pero anicheneko umi mba'ẽ umíva ajepa aipo ára paha, opata la mundo he'íngo hikuái. Pero pe mañami Cronica-pe página dospe, osẽ Renunció el Papa amoite Roma-pe, y vien en las profesia, umi ohekáva mba'ẽ vai opa mba'épe ajepá fin de mes pevente ha'ẽ ohóta he'íngo ko'ápe ha oho, Benedicto XVI por falta de fuerza ndaipu'akavéima ijehe he'ĩ, entonces cuando Benedicto declaro so'ó, comenzaron los comentarios opaichaguava umi adivina gua'ú opatakó la mundo.</p> <p>Otro canto ambu'ẽ..</p>	<p>Muito obrigado, Jerokýpe, elenco municipal de dança, Arroyos y Esteros, que participa hoje do nosso programa. Muito obrigado por estar conosco.</p> <p>Tenho uma notícia que quero compartilhar com vocês que está hoje nos jornais.</p> <p>O que está acontecendo? Diz aquele que está queimando os neurônios e não compreende.</p> <p>É novo nosso Papa, nosso sacerdote. E a última é que quer renunciar, porque fez uma cirurgia do coração e não conseguirá aguentar as responsabilidades e também colocou um marca-passo, mas não se sabe o que existe por de trás disso tudo, dizem também que, logo após este papa, virá um papa negro, o último papa. Viria um presidente da república, também negro, e isso já aconteceu nos Estados Unidos, não acredito que isso ocorra, que este chegando o fim do mundo.</p> <p>Observem em Crónica , na página dois, diz que o papa renunciou, lá em Roma, e as profecias (que sempre anunciam ou buscam coisas ruins), Benedicto só estará até o fim do mês, se vai Benedicto XVI por falta de forças já lhe é impossível continuar, por problemas de saúde e quando ele declara que cruzara os braços, iniciam-se os comentários, que será o Fim do Mundo. Outra música.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

A notícia veiculada para os guaranis-falantes pela emissora SNT Cerro Cora, programa Kay'uhape, apresenta um cenário diferenciado, encontramos algumas marcas culturais responsáveis por retratar todo o contexto sócio-histórico e cultural em questão. O cenário possui muitas imagens rurais e religiosas, cores, paisagens. Lembrando que nosso objetivo está apenas em ilustrar a presença das marcas culturais. De acordo Arrabal (2007), os telespectadores sentem a necessidade de se identificar com o cenário, dessa forma, é importante que haja uma empatia entre o público e o modo com que um conteúdo é transmitido.

Figura 7 – Imagem do jornalista do programa Kay'uhape



Fonte: SNT Cerro Cora (2013).

Percebemos que a notícia veiculada em guarani é uma notícia mais informal, pois o programa conserva algumas características culturais do público paraguaio e não se preocupou em manter a forma tradicional da maioria dos telejornais. De acordo com Arrabal (2007 apud RAPOSO, 2008) para falar com o telespectador que se está preparando para sair de casa, se faz necessário utilizar uma linguagem mais informal, como se fosse à continuação da casa do telespectador. O cenário deve transmitir uma comodidade, parecendo um ambiente caseiro, mais próximo do público.

Quando a notícia deixa de ser formal e passa a se tornar algo informal abre o espaço para os comentários e os debates, recebe visitantes e o apresentador deixa a bancada para apresentar o jornal em um local mais aconchegante. Há, também, uma banda presente no estúdio tocando uma música regional (polca paraguaia), enquanto a

iluminação começa a se abrir e um galo canta ao fundo. Conforme Calegari (2012, p. 23):

A sonorização de uma reportagem telejornalística é muito importante para que a informação seja bem transmitida. Não é apenas o texto lido pelo repórter, a passagem e as entrevistas que são importantes para a produção de sentido para a produção de sentido nas notícias. Além de um áudio de qualidade e com o mínimo de ruídos possível, os elementos sonoros como efeitos, sons ambientes, trilhas, entonações e o próprio silêncio também contribuem para a construção da reportagem. É claro que a informação é a mais importante, e o áudio original deve ser utilizado de forma mais fiel possível.

Algumas características do programa não podem ser desconsideradas, entre elas, a decoração do estúdio, pois nele encontramos muitos elementos da cultura paraguaia, tanto religiosos quanto culturais. A proposta do programa é levar ao seu público informações que estejam em consonância com sua realidade, para isso, utiliza o folclore paraguaio e as crenças populares que vão unindo-se ao propósito da notícia. A língua utilizada no programa é o guarani, em sua variante yopará. Mais uma vez destacamos a importância de o tradutor, além dos seus conhecimentos linguísticos, transitar com segurança e propriedade entre as culturas fonte e meta.

O responsável por noticiar a renúncia foi o jornalista Ramón Silva, o qual tece essa união de informações ao longo de sua narrativa. O texto narrado por ele não é elaborado anteriormente, isto é, ensaiado, o jornalista vai construindo seu diálogo com as informações que julga pertinentes no momento do seu relato. Desde o início da notícia percebe-se uma música de fundo, música esta típica da cultura paraguaia.

Após a aparição da banda, a câmera é direcionada para a parte do estúdio onde se encontra o jornalista e, neste lugar conseguimos identificar alguns elementos da cultura paraguaia entre eles os objetos de decoração: camponeses artesanais feito de barro, santos católicos, animais da fazenda - galinhas e sapos -, e também os utensílios para o preparo da bebida típica paraguaia: o *tererê*.

Destacamos também que de plano de fundo do cenário onde se encontra o jornalista há a imagem de um arroio com cisnes, fazendo

uma alusão semiótica a um campo, um cenário bastante colorido, com cores marcantes. De acordo com Guimarães (2003) o espaço colorido pode ambientar, simbolizar, conotar ou denotar, por isso as cores exercem a função de informar e correspondem à intencionalidade de quem as emprega. Ainda conforme o autor:

A cor, quando ocupa o espaço destacado e adequado, adquire uma simbologia e pode ser utilizada a favor da informação e da comunicação. Assim ela se diferencia da apresentação natural e sem significação da informação aleatória. (GUIMARÃES, 2001, p. 134).

Figura 8 – Plano de fundo do cenário e objetos de decoração



Fonte: SNT Cerro Cora (2013).

Devemos levar em consideração a ausência de uma bancada, como já comentado, visto que o apresentador noticia suas reportagens em uma mesa mais baixa que as utilizadas normalmente, dando um aspecto mais aconchegante, convidando o telespectador a sentir-se em casa no momento em que o jornalista vai o deixando informado, e assim, permite que o telespectador o veja de corpo inteiro. Diferentemente do que ocorre na notícia veiculada no canal Unicanal, desta vez, o marcador de hora e temperatura não estão presentes durante a transmissão do programa, além de percebermos, também, a ausência de telas e projetores.

O jornalista inicia dizendo que ele quer compartilhar uma notícia que está no jornal impresso e provoca o público ao iniciar perguntando:

O que está acontecendo? (com o mundo). O jornalista leva ao conhecimento do seu público que o Papa, o qual estava há pouco tempo no cargo, irá renunciar, visto que fez uma cirurgia no coração e não conseguirá aguentar as responsabilidades.

Após descrever os motivos, o jornalista, mostra as possíveis possibilidades para um novo Papa, e diz que existe a possibilidade de vir um Papa negro, o último Papa da história, e que, além disso, também viria um Presidente negro, o jornalista aponta que nos Estados Unidos já há um presidente negro, porém ele não acredita que isso ocorra.

Como a notícia a ser transmitida foi de grande repercussão internacional, o jornalista traz a seus telespectadores as capas dos principais jornais paraguaios, oferecendo certa credibilidade a seus telespectadores ao utilizar desses textos visuais autênticos. Ao apresentar a capa do jornal o recurso do zoom é utilizado, porém nenhuma imagem dinâmica do Papa é apresentada, apenas as imagens presentes o jornal.

Figura 9 – Imagem de jornal que noticia a renúncia do Papa



Fonte: SNT Cerro Cora (2013).

Após contextualizar o fato, o jornalista mostra em suas mãos um jornal impresso, Crônica, e comenta a notícia onde traz à tona a profecia existente sobre a renúncia do Papa. Indaga novamente a possibilidade de um Papa negro e finaliza afirmando que se iniciam os comentários sobre o fim do mundo.

Figura 10 – Jornalista finalizando a notícia



Fonte: SNT Cerro Cora (2013).

Ramón Silva tece seus comentários a partir das capas dos jornais, o que nos leva a perceber que a construção do texto se dá ao longo do programa, isto é, não é preparado previamente.

Pelo fato da notícia ter sido veiculada para o público paraguaio, guarani falante, identificamos a presença das alusões no momento de comunicar o fato, tais alusões só são compartilhadas dentro de um mesmo contexto específico, entre membros que por sua vivência possuem alicerces que suportam a compreensão. Este compartilhamento, conforme defende Zipsler(2002), está diretamente ligado e é influenciado pelo contexto em que ocorre.

As marcas culturais percebidas na notícia fazem referência à intertextualidade alusiva. Podemos mencionar as seguintes alusões: *Jerokype*, *Mba'épa la oikoa he'ingo la iñakãme*, *Estados Unidospe*, *Crónicape*, *Romape*, *Benedicto XVI*, *so'ó*.

As alusões identificadas podem ser observadas no quadro abaixo:

Quadro 14 – Alusões identificadas na notícia veiculada ao público guarani-falante

Alusões
<i>Jerokype</i>
<i>Arroyos y Esteros</i>
<i>Mba'épa la oikoa he'íngo la iñakāme</i>
<i>Estados Unidospe</i>
<i>Crónicape</i>
<i>Romape</i>
<i>Benedicto</i>
<i>so'ó</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

*Muchas gracias **Jerokype** elenco municipal de danza **Arroyos y Esteros** estedia oiva ñanendie ñañe'eimivo nendivekuera aguiye muchas gracias chuoekuera upeicharamo.[...]*

Quadro 15 – Análise de um exemplo de alusão de nome próprio/
patrimônio cultural

MODELO DIDÁTICO DE NORD (1991) PARA CATEGORIZAR AS ALUSÕES EXISTENTES NO FATO	
TEXTOS	SNT CERRO CORA
FATORES EXTERNOS AO TEXTO	
Emissor	Kay hape
Intenção	Informar
Receptor	Público paraguaio guarani-falante
Meio	Telejornal
Lugar	Paraguai
Tempo	15 de fevereiro de 2013
Propósito (motivo)	Divulgar a renúncia do Papa Benedicto XVI e apontar a existência de uma profecia mostrando um ponto negativo no motivo da renúncia.
Função textual	Predomínio da função informativa, apelativa e referencial.
FATORES INTERNOS AO TEXTO	
Tema	Renúncia do Papa Benedicto XVI
Conteúdo	Ressaltar a existência de uma profecia que estaria ligada com a renúncia do Papa e a vinda de um Papa negro.
Pressuposições	Distanciamento do processo religioso católico
Estruturação	Tempo de 1min e 55s, texto oral, imagens, música, documentos escritos, legendas

Elementos não verbais	Logo, luz, cores
Léxico	Uso constante de substantivos e adjetivos: presença de advérbios
Sintaxe	Predomínio de verbos no passado, linguagem informal, períodos curtos.
Efeito do texto	Mostra a existência de uma profecia com ligação a renúncia e a provável escolha de um Papa negro
<i>Intertextualidade</i>	<i>Alusão</i>
<i>Tipo de alusão</i>	<i>Nomes Próprios /Patrimônio Cultural/ Dança</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Ao utilizar a palavra *Jerokype*, o jornalista reporta-se ao nome do grupo de dança folclórica presente no estúdio, porém, esse nome próprio faz alusão a danças típicas e folclóricas do Paraguai. Então, conforme Leppihalme (1996), a palavra *Jerokype* seria uma alusão categorizada por nome próprio, já que o relato do jornalista é referente a um nome próprio. Essa mesma palavra pode ser categorizada como uma alusão pertencente a uma categoria proposta por nós, que seria a de Patrimônio cultural, essa categorização se justifica pelo fato de representar as danças típicas e folclóricas de uma determinada região, com isso apresentando grandes aspectos culturais, logo, somente compreendidas por aqueles leitores/telespectadores que compartilham daquela cultura.

Outra alusão presente neste trecho seria a utilização do termo *Arroyos y Esteros*, que reporta-se a um tipo de dança, e não a uma cidade de mesmo nome: Arroyos y Esteros. Tal alusão, o nome da dança típica, só é entendida, pois os telespectadores compartilham de seu contexto. Essa alusão pode ser categorizada como uma alusão pertencente a uma subcategorização também proposta por nós: **Dança**, inserida na categoria Patrimônio Cultural. Essa categorização justifica-se pelo fato de a palavra referir-se a um estilo cultural de dança, que

somente é compartilhado por indivíduos que pertencentes àquela cultura.

“Ha arekongo ape acompanyisea penedive diariopie ajuhuva ajepa ha Mba'épa la oikoa he'íngo la iñakãme”.

Quadro 16 – Análise de um exemplo de alusão a frases feitas

MODELO DIDÁTICO DE NORD (1991) PARA CATEGORIZAR AS ALUSÕES EXISTENTES NO FATO	
TEXTOS	SNT CERRO CORA
FATORES EXTERNOS AO TEXTO	
Emissor	Kay'hape
Intenção	Informar
Receptor	Público paraguaio guarani-falante
Meio	Telejornal
Lugar	Paraguai
Tempo	15 de fevereiro de 2013
Propósito (motivo)	Divulgar a renúncia do Papa Benedicto VXI e apontar a existência de uma profecia mostrando um ponto negativo no motivo da renúncia.
Função textual	Predomínio da função informativa, apelativa e referencial.
FATORES INTERNOS AO TEXTO	
Tema	Renúncia do Papa Benedicto VXI
Conteúdo	Ressaltar a existência de uma profecia que estaria ligada com a renúncia do Papa e a vinda de um Papa negro.
Pressuposições	Distanciamento do processo religioso católico

Estruturação	Tempo de 1min e 55s, texto oral, imagens, música, documentos escritos, legendas.
Elementos não verbais	Logo, luz, cores.
Léxico	Uso constante de substantivos e adjetivos: presença de advérbios
Sintaxe	Predomínio de verbos no passado, linguagem informal, períodos curtos.
Efeito do texto	Mostra a existência de uma profecia com ligação a renúncia e a provável escolha de um Papa negro
<i>Intertextualidade</i>	<i>Alusão</i>
<i>Tipo de alusão</i>	<i>Frases feitas</i>

Fonte: Elaborado pela autora (20104).

No momento em que o jornalista narra o fato ao seu leitor/telespectador, utiliza da alusão categorizada como uma frase feita. Tal alusão “*Mba’épa la oikoa he’íngo la iñakāme*” refere-se ao Papa e a sua passividade frente aos problemas da Igreja. Essa alusão está categorizada conforme Leppihalme (1996) como alusões a frases feitas, que são aquelas que se configuram em alusões com palavras-chave, as quais são apenas compartilhadas por um determinado grupo.

“Cuando Benedicto declaro so’o comenzaron los comentarios opaichaguava uni adivina gua’u opatako la mundo.”

Quadro 17 – Análise de outro exemplo de alusão a frases feitas

MODELO DIDÁTICO DE NORD (1991) PARA CATEGORIZAR AS ALUSÕES EXISTENTES NO FATO	
TEXTOS	SNT CERRO CORA
FATORES EXTERNOS AO TEXTO	
Emissor	Kay hape
Intenção	Informar
Receptor	Público paraguaio guarani-falante
Meio	Telejornal
Lugar	Paraguai
Tempo	15 de fevereiro de 2013
Propósito (motivo)	Divulgar a renúncia do Papa Benedicto VXI e apontar a existência de uma profecia mostrando um ponto negativo no motivo da renúncia.
Função textual	Predomínio da função informativa, apelativa e referencial.
FATORES INTERNOS AO TEXTO	
Tema	Renúncia do Papa Benedicto VXI
Conteúdo	Ressaltar a existência de uma profecia que estaria ligada com a renúncia do Papa e a vinda de um Papa negro.
Pressuposições	Distanciamento do processo religioso católico
Estruturação	Tempo de 1min e 55s, texto oral, imagens, música, documentos escritos, legendas.

Elementos não verbais	Logo, luz, cores.
Léxico	Uso constante de substantivos e adjetivos: presença de advérbios
Sintaxe	Predomínio de verbos no passado, linguagem informal, períodos curtos.
Efeito do texto	Mostra a existência de uma profecia com ligação a renúncia e a provável escolha de um Papa negro
Intertextualidade	<i>Alusão</i>
Tipo de alusão	<i>Frases feitas</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Outro momento em que o jornalista utiliza de tal categoria alusiva é quando ele utiliza “So’o”, a qual significa cruzar os braços, largar de mão. Alusão a não fazer nada, ser indiferente. Essa categorização foi apontada por Leppihalme (1996) como uma alusão que alude a uma crença popular, slogan de campanhas publicitárias e séries de televisão.

Também identificamos as alusões a nomes próprios presentes no telejornal em guarani, tais como:

“[...] ñandéve avei peva **Estados Unidos-pe**, pero mba’éichapa ojecumpli ohóvo umiva,[...]”

“[...]Pero pe mañami **Cronica-pe** página dospe, osē Renunció el Papa amoite **Roma-pe**[...]”

“[...] entonces cuando **Benedicto** declaro so’o[...]

Quadro 18 – Análise de outro exemplo de alusão a nomes próprios

MODELO DIDÁTICO DE NORD (1991) PARA CATEGORIZAR AS ALUSÕES EXISTENTES NO FATO	
TEXTOS	SNT CERRO CORA

FATORES EXTERNOS AO TEXTO	
Emissor	Kay hape
Intenção	Informar
Receptor	Público paraguaio guarani-falante
Meio	Telejornal
Lugar	Paraguai
Tempo	15 de fevereiro de 2013
Propósito (motivo)	Divulgar a renúncia do Papa Benedicto XVI e apontar a existência de uma profecia mostrando um ponto negativo no motivo da renúncia.
Função textual	Predomínio da função informativa, apelativa e referencial.
FATORES INTERNOS AO TEXTO	
Tema	Renúncia do Papa Benedicto XVI
Conteúdo	Ressaltar a existência de uma profecia que estaria ligada com a renúncia do Papa e a vinda de um Papa negro.
Pressuposições	Distanciamento do processo religioso católico
Estruturação	Tempo de 1min e 55s, texto oral, imagens, música, documentos escritos, legendas.
Elementos não verbais	Logo, luz, cores.
Léxico	Uso constante de substantivos e adjetivos: presença de advérbios
Sintaxe	Predomínio de verbos no passado, linguagem informal, períodos curtos.

Efeito do texto	Mostra a existência de uma profecia com ligação a renúncia e a provável escolha de um Papa negro
Intertextualidade	<i>Alusão</i>
Tipo de alusão	<i>Nomes próprios</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Essas alusões foram categorizadas como nomes próprios, já que aludem a personagens históricos, políticos ou artistas; personagens ficcionais; nomes bíblicos, lugares e figuras míticas.

Outra categoria encontrada na notícia veiculada para os guaranis falante é definida como religiosa, conforme os trechos abaixo:

*“[...]Pero pe mañami **Cronica-pe** página dospe, osẽ Renunció el Papa amoite **Roma-pe**[...]”*

*“[...] entonces cuando **Benedicto** declaro so’o[...]*”

Quadro 19 – Análise de outro exemplo de alusão à religião

MODELO DIDÁTICO DE NORD (1991) PARA CATEGORIZAR AS ALUSÕES EXISTENTES NO FATO	
TEXTOS	SNT CERRO CORA
FATORES EXTERNOS AO TEXTO	
Emissor	Kay hape
Intenção	Informar
Receptor	Público paraguaio guarani-falante
Meio	Telejornal
Lugar	Paraguai
Tempo	15 de fevereiro de 2013
Propósito (motivo)	Divulgar a renúncia do Papa Benedicto VXI e apontar a existência de uma profecia mostrando

	um ponto negativo no motivo da renúncia.
Função textual	Predomínio da função informativa, apelativa e referencial.
FATORES INTERNOS AO TEXTO	
Tema	Renúncia do Papa Benedicto VXI
Conteúdo	Ressaltar a existência de uma profecia que estaria ligada com a renúncia do Papa e a vinda de um Papa negro.
Pressuposições	Distanciamento do processo religioso católico
Estruturação	Tempo de 1min e 55s, texto oral, imagens, música, documentos escritos, legendas.
Elementos não verbais	Logo, luz, cores.
Léxico	Uso constante de substantivos e adjetivos: presença de advérbios
Sintaxe	Predomínio de verbos no passado, linguagem informal, períodos curtos.
Efeito do texto	Mostra a existência de uma profecia com ligação a renúncia e a provável escolha de um Papa negro
Intertextualidade	<i>Alusão</i>
Tipo de alusão	<i>Religião</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

De acordo com Niknasab (2011) essas alusões fazem parte da categoria religião, visto que estão relacionadas ao lugar de origem da Igreja católica e ao Papa Benedicto.

Conforme a nossa análise da notícia veiculada para o público guarani-falante, as alusões identificadas e sua categorização estão apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 20 – Alusões identificadas na notícia veiculada ao público guarani-falante

Alusões	Categorias
<i>Jerokype</i>	Nome próprio/ Patrimônio cultural
<i>Arroyos y Esteros</i>	Nome próprio/ Patrimônio cultural
<i>Mba'épa la oikoa he'ingo la iñakãme</i>	Frases feitas
<i>Estados Unidospe</i>	Nome próprio
<i>Crónicape</i>	Nome próprio
<i>Romape</i>	Nome próprio / Religioso
<i>Benedicto</i>	Nome Próprio
<i>so'ó</i>	Frases feitas

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Para finalizar nossas análises, elaboramos um quadro que apresenta quais alusões foram utilizadas na transposição/tradução de uma cultura para outra e conseqüentemente revela possíveis deslocamentos de enfoque.

Quadro 21 – Alusões utilizadas na tradução do fato da renúncia do Papa

Alusões presentes no texto veiculado para o público espanhol-falante	Categorias	Alusões presentes no texto veiculado para o público guarani-falante	Categorias
<i>La cabeza de la Iglesia Católica</i>	Metáfora	<i>Jerokype</i>	Nome próprio / Patrimônio cultural
<i>Benedicto XVI</i>	Nome próprio	<i>Arroyos y Esteros</i>	Nome próprio / Patrimônio cultural
<i>El 28 de febrero</i>	Patrimônio cultural	<i>Mba'épa la oikoa he'íngo la ñakãme</i>	Frases feitas
<i>Celebración Vaticana</i>	Religião	<i>Estados Unidospe</i>	Nome próprio
<i>Canonización</i>	Religião	<i>Crónicape</i>	Nome próprio
<i>Hermanos</i>	Religião	<i>Romape</i>	Nome próprio / Religioso
<i>Consistorio</i>	Religião	<i>Benedicto</i>	Nome próprio
<i>Ministerio Petrino</i>	Religião/ História	<i>so'ó</i>	Frases feitas
<i>Pontífice</i>	Religião	-----	-----
<i>Federico Lombardi</i>	Nome Próprio	-----	-----
<i>Sedé Vacante</i>	Religião	-----	-----

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Dessa forma, consolidamos a afirmação de há um deslocamento de enfoque na construção das notícias, pois o telejornal veiculado em espanhol utiliza as alusões do contexto religioso, visto que os seus telespectadores compartilham desse entendimento. Já o telejornal veiculado em guarani, é direcionado a um público que mesmo que já tenha sido catequizados, possui a sua própria religião, desse modo o jornalista/tradutor, ao transmitir sua notícia, utiliza mais nomes próprios e apenas um religioso, o que confirma que o contexto cultural de um difere do outro. Esse deslocamento ocorre, pois o objetivo do jornalista/tradutor é construir a notícia aproximando o ouvinte e ao seu propósito comunicativo.

CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao revermos todas as análises e discussões realizadas neste trabalho, as quais estão embasadas (1) nos preceitos funcionalistas aplicados à tradução, (2) na interface entre tradução e jornalismo propostos por Zipser (2002) e (3) nos conceitos Kristeva (1974) e Leppihalme (1996), acreditamos que conseguimos identificar e categorizar as alusões presentes no corpus de análise. Além disso, pautamos a possível ampliação do modelo didático proposto por Nord (1991) para o gênero textual em questão e seu propósito investigativo: alusões culturais.

A proposta da investigação foi analisar a forma como o texto telejornalístico é apresentado para os diferentes públicos, e, assim, perceber como ocorre a recepção da informação. Dessa forma, ficam evidentes as implicações na construção da notícia, já que são operadas entre: os fatos da interpretação, divulgação, o texto e, se atinge a compreensão do seu telespectador. Para deixar em destaque as representações culturais, visto que a utilização das alusões no texto jornalístico carrega consigo a realidade e o contexto sócio-histórico e cultural dos telespectadores, sendo assim, podem ser traduzidos culturalmente no intuito de serem representados perante a cultura-meta.

Essa nossa afirmação está embasada em Zipser (2002), que enfatiza que o jornalista elabora uma tradução no momento em que relata um fato e, para isso, faz o uso, consciente ou não, das técnicas tradutórias para atingir a sua audiência.

O corpus desta pesquisa são duas notícias veiculadas em diferentes telejornais, o qual foi examinado por meio das oposições entre as notícias divulgadas para o público espanhol-falantes e para o público guarani-falantes. O gênero telejornalístico possui certas especificidades em sua constituição, as quais o diferencia das demais subáreas do jornalismo.

A partir dessa proposta, retomamos nosso foco a fim de responder a pergunta que motivou nossa pesquisa:

- Quais são as alusões utilizadas pelo jornalista/tradutor à construção de sentido da notícia para diferentes públicos (espanhol e guarani)?

Um grande número de alusões foram identificadas nos dois textos observados. Observamos que os textos analisados carregam uma grande influência do contexto sócio-istórico e cultural paraguaio. Concluimos, portanto, a representação cultural é a ancoragem do fato para outra

cultura e para essa ancoragem é utilizado o recurso alusivo cultural. O que proporcionar ao seu público-alvo a construção de sentido pode ser traduzidas, já que os tradutores devem fazer o uso de estratégias tradutórias apropriadas ao gênero, sempre pensando em atingir a sua audiência e seu propósito comunicativo.

As alusões utilizadas para o tecer da notícia foram:

- *La cabeza de la Iglesia Católica;*
- *Benedicto XVI;*
- *El 28 de febrero;*
- *Celebración Vaticana;*
- *Canonización;*
- *Hermanos;*
- *Consistorio;*
- *Ministerio Petrino;*
- *Pontífice;*
- *Federico Lombardi;*
- *Sedé Vacante;*
- *Jerokype;*
- *Arroyos y Esteros*
- *Mba'épa la oikoa he'ingo la ñakãme;*
- *Estados Unidospe;*
- *Crónicape;*
- *Romape;*
- *Benedicto;*
- *so'ó*

Como são traduzidas as alusões na construção de uma notícia com públicos-alvo distintos? As estratégias utilizadas pelo jornalista/tradutor são voltadas para o seu telespectador, visto que, o jornalista/tradutor busca levar a informação para o seu público, com isso, o texto elaborado faz parte do compartilhamento cultural. Partindo desse cenário, para a construção do texto, o profissional seleciona as escolhas de cunho linguístico: escolhas lexicais, recursos sintáticos e semânticos, bem como usos pragmáticos e discursivos.

Sabendo que na tradução as concepções teóricas já ultrapassam o entendimento de não aceitar a ideia de equivalência entre as palavras e a decodificação de signos descontextualizados na cultura de chegada, no caso do telejornalismo o entendimento é o mesmo, não se transmite um

fato sem que ele seja inserido no contexto sócio-histórico e cultural de seu público-alvo.

Ao categorizarmos as alusões, sentimos a necessidade de analisar as questões que tratam das alusões semióticas, visto que a utilização de recurso que visuais e sonoros em ambas as notícias foi bastante considerável, o que tornou o trabalho de análises muito mais rico.

Embasamos nossas análises nas categorias propostas por Kristeva (1974) e Leppihalme(1996) e com as contribuições de Niknasab (2011), porém sentiu-se a necessidade de ampliar a categorização proposta pelos autores. Acrescentamos, então, a seguinte categoria: **Metáfora, Patrimônio Cultural e Dança** com o propósito de contemplar alusões culturais. Assim, observamos a tradução das alusões para cada público-alvo.

Entender que todo ato comunicativo/tradutório possui uma razão para existir, auxilia na identificação do propósito comunicacional e na percepção a que público específico se dirige, para tanto é necessária uma análise detalhada do processo tradutório. Visto que, as notícias são veiculadas para públicos distintos e não basta apenas discutir o fato, o jornalista/tradutor, quando entra em contato com a outra cultura, passa a ter um posicionamento referente ao fato, transporta para o universo do seu telespectador às realidades que são distintas de uma cultura à outra.

É somente quando o seu telespectador recebe as informações que podemos identificar se as configurações culturais que foram compartilhadas foram realmente compreendidas pela sua audiência. A importância fundamental está no reconhecimento do telespectador com relação aos recursos utilizados para concretizar a informação contida na notícia.

Assim como no telejornalismo, a tradução tem a sua função voltada para um público-alvo idealizado, sendo os telespectadores os receptores desse texto, o qual possui uma carga de valores e situações culturais que definem o material final. Dessa forma, podemos dizer, que a elaboração das reportagens pode ser considerada uma tradução do fato, já que sua elaboração está veiculada a um texto dirigido aos telespectadores/leitores e a seus contextos culturais.

Sendo este o principal motivo para as notícias analisadas se diferenciarem, por apresentarem um deslocamento de enfoque. É através do recurso das alusões culturais que se torna mais palpável essa asserção. Os deslocamentos alusivos utilizados como estratégias na construção dos textos jornalísticos só são compreendidas pelo público que compartilha o seu contexto sócio-histórico e cultural.

Foi possível compreender, com esta pesquisa, que o trabalho do jornalista/tradutor é bastante complexo, já que ao traduzir uma notícia, que no FF carrega consigo todo um contexto cultural, é transportado para o contexto da cultura-meta, o jornalista/tradutor deve transpor as marcas culturais de ambas as culturas para poder traduzir as alusões existentes e resolver as barreiras tradutórias encontradas.

Com esta pesquisa, podemos dizer que a utilização das alusões dentro de um texto jornalístico resulta na aproximação do telespectador, sendo assim, um dos principais recursos para informar o fato identificando-o com a realidade do seu telespectador.

Sendo assim, pensando em futuras ampliações desta pesquisa, um ponto bastante interessante seria a oportunidade de fazer uma ferramenta a fim de aplicá-lo tanto para o jornalista/tradutor quanto ao seu público. Com isso, seria possível identificar as escolhas e as outras ferramentas utilizadas, mas também analisar as suas razões à aplicabilidade cultural de cada uma delas e se efetivamente os telespectadores conseguem confirmar/compartilhar as alusões apresentadas, pois consideramos bastante relevantes as contribuições advindas de nossa pesquisa para a ampliação da interface tradução/jornalismo.

REFERÊNCIAS

- ARROJO, R. **Oficina de Tradução: a teoria na prática.** São Paulo, Ática, 2003.
- SOUZA, J. C. A. de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira.** São Paulo: Summus, 2004.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARTHES, R. **A morte do autor.** O Rumor da Língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. **Leçon inaugurale faite de la Chaire de sémiologie littéraire du Collège de France, prononcée le vendredi 7 janvier 1977.** Paris: Seuil, 1978.
- _____. **Inéditos.** São Paulo: Martins, 2004
- BAHIA, J. **Jornal, história e técnica.** São Paulo: Ática, 1990.
- BELTRÃO, L. **Teoria e prática do jornalismo.** Adamantina: FAI/Cátedra Unesco Metodista de comunicação para o desenvolvimento Regional. Edições Omnia, 2006.
- BOURDIEU, P. **Sobre a televisão:** Seguido de a influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Tradução: Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- CALEGARI, G. H. **A sonorização como produtora de sentido no telejornalismo esportivo do Esporte Espetacular.** Monografia apresentada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.
- CANESE, N. K. de; CORVALÁN, G. **El español del Paraguay: en contacto con el guaraní.** Asunción: Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos, 1987.
- CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias.** São Paulo: Contexto, 2006.

CEBRIÁN, M. **Géneros informativos audiovisuales**. Madrid: Editorial Ciencia 3. S.A., 1992.

DAYAN, D. Genealogia, obstetrícia, audiências e públicos. **Cadernos de Televisão**, Rio de Janeiro, 1 jun. 2007. p. 39 -66

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FARINA, M. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 3 ed. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 1987.

FERREIRA, F. T. **A representação cultural do fato noticioso**: as traduções e suas refrações. Dissertação de mestrado. PGET/UFSC, 2012.

FERREIRA, Paulo César. Telejornalismo no Brasil. In: **Cadernos Bloch Comunicação**. Rio de Janeiro, n.13, p.9-12.

FREIRE, M. Linguagem radiofônica e jornalismo. In **Logos 35 Mediações sonoras**. v. 18, n. 2, 2º semestre 2011.

GENRO FILHO, A. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê, 1987.

GENETTE, Gérard. Palimpsestos: a literatura de segunda mão. Trad. Cibele Braga et al. Belo horizonte: Edições Viva Voz, 2010.

GRANDA, G. de. El español del Paraguay: temas problemas y métodos. **Estudios Paraguayos**, Universidad Católica, Asunción, v. VII, n.1, jul. de 1979,.

GUIMARÃES, L. **A cor como informação**: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2001.

_____. **As cores na mídia**: a organização da cor-informação no jornalismo. São Paulo: Annablume, 2003.

GODOY, A. S. **A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 4, Jul./Ago. 1995A, p.65-71.

HESSMANN, G. **Tradução jornalística**: Alusões na tradução como fator cultural no texto telejornalístico. Dissertação de mestrado. PGET/UFSC, 2013

KNOLL, G. F.; PIRES, V. L. Intertextualidade e Propaganda: análise de processos intertextuais em anúncios impressos. In.: Seminário Internacional de Texto, Enunciação e Discurso – SITED, 2010, PUC - Rio Grande do Sul. **Anais...** Porto Alegre: PUC/RS, 2010. p. 210-215.

KRISTEVA, J. **Introdução à semanálise**. Trad. Lúcia Helena França Ferraz. São Paulo: Perspectiva, 1974.

_____. **Desire in Language**: A Semiotic Approach to Literature and Art. Leon S. Roudiez (ed.), T. Gora *et al* (trans.). New York: Columbia University Press, 1980.

LANDOWSKI, E. En deçà ou au-delà des stratégies: la présence contagieuse. In. **VII Caderno de Discussão do Centro de Pesquisas Socissemióticas**. São Paulo: Editora CPS- PUC/SP, 2001.

LEPPIHALME, R. Caught in the frame: target culture viewpoint on allusive wordplay. **The Translator**. University of Helsinki, Finland, v. 2. n. 2, 1996. p.199-218.

LUPPORINI, M. P. O uso de música no telejornalismo: análise dos quadros telejornais transmitidos em rede pela TV Globo. XVII Congresso da ANPPOM. Unesp, São Paulo, 2007. **Anais...** São Paulo, 2007.

MILLER, T. A televisão acabou, a televisão virou coisa do passado, a televisão já era. In: FREIRE FILHO, J. **A Tv em transição**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 9-26.

MOLINA, L. M. **Análisis descriptivo de la traducción de los culturemas árabe-español**. Universitat Autònoma de Barcelona, Departament de Traducció i d'Interpretació. Barcelona, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) **Gêneros textuais e ensino**. Lucerna, 2005.

NORD, C. Las funciones comunicativas en el proceso de traducción: un modelo cuatrifuncional. **Núcleo**, Caracas, v. 22, n. 27. 2010

_____. **Text Analysis in Translation: theory, methodology, and didactic applications of a model for translation oriented text analysis**. Trad. Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam: Rodopi, 1991.

_____. El funcionalismo en la enseñanza de traducción. **Mutatis Mutandis**, Colombia, v. 2, n. 2, 2009. p. 209-243

NIKNASAB, L. **Translation and Culture: Allusions as Culture Bumps**. Toronto, 2011.

OYARZABAL, M. V. **O carnaval e suas traduções: os desafios da resignificação dos culturemas**. Dissertação Mestrado (Mestrado em Estudos da Tradução). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, 2013.

PARAGUAY. **Constitución (1992). Constitución Nacional del Paraguay**. 1992.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PEREIRA JR., E. V. Jornalismo e representações sociais: algumas considerações. **Eco-pós**, Rio de Janeiro, 1. ed. 2004.

PIGNATARI, D. **Signagem da televisão**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

POLCHLOPEK, S. A. **O mundo pós “11 de setembro”**: tecendo fios/textos entre tradução e a narrativa jornalística. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da

Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, 2011.

RAMIREZ PARQUET R., Verônica R; OYARZABAL, Myrian Vasquez. **Uma ponte entre culturas: a tradução funcionalista de notícias jornalísticas**. Revista Escrita- PUC- RJ, 2012.

RAPOSO, Bernardo Portugal Silva; NOJIMA, Vera Lúcia Moreira dos Santos; NICOLACI DA COSTA, Ana Maria. **A construção da imagem no telejornalismo : processos perceptivos e persuasivos**. Dissertação (Mestrado)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de artes & design, 2008 .

REISS, K.; VERMEER, H. **Fundamentos para una teoría funcional de la traducción**. Madrid: Akal, 1996.

SAGUIER, R. B. **Literatura guaraní del Paraguay**. 2. ed. Asunción: Servilibro, 2004.

_____; **Augusto Roa Bastos “caídas y resurrecciones de un pueblo”**. Asunción: Servilibro, 2006.

SAMPAIO, W. **Jornalismo audiovisual: rádio, TV e cinema**. Petrópolis: Vozes, 1971.

SANTAELLA, L. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SÁ, L. O Sentido do Som. In: NOVAES, A. (Org.). **Rede Imaginária – Televisão e Democracia**. 2 ed. São Paulo. Companhia das Letras, Secretaria municipal de Cultura, 1999.

Silva E. L., Meneses E. M., Metodologia de Pesquisa e Elaboração da dissertação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

SQUIRRA, S. **Aprender telejornalismo: produção e técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SODRÉ, M. **Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1996.

TEMER, A. C. R. P. **De tudo um pouco**: o telejornalismo e a mistura dos gêneros. Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, Ano 13 n. 13. **Anais...**São Paulo, 2009. p. 97-111.

VERMEER, H. J. **Esboço de uma teoria da tradução**. Lisboa: Edições ASA, 1986.

VÉRON, E. Televisão e política: história e campanhas presidenciais. In FAUSTO NETO, A.; RUBIM, A. A.C.; VÉRON, E.(Orgs). **Lula presidente**: televisão e política na campanha eleitoral. São Paulo: Hacker, 2003.

ZARRATEA, T. **La ley de lenguas del Paraguay**: comentada, concordada, traduzida al guaraní y sus antecedentes. Asunción: Servilibros, 2011.

ZIPSER, M. E.; POLCHLOPEK, S. A. A interface tradução-jornalismo: uma nova experiência em tradução.**Eletras**, Curitiba, v. 18, n.18, jul. 2009.

ZIPSER, M. E. **Do fato à reportagem**: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural. Tese (Doutorado em Letras) - Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

Zipser, M. E. et al. Transversalidade e novos olhares em tradução: a interface tradução-jornalismo e a dinâmica da tradução como representação cultural. **Revista Interfaces**, v. 1, n 14, 2011.

WOLTON, D. **Elogio do grande público**: uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.

SITES

LUSTIG, W. . **Mba'éichapa oiko la guarani?** Guaraní y jopara en el Paraguay. *Papia* 4:2, 19-45. 1996. Disponível em: <http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/artigo%3Alustig-1996/lustig_1996_guarani.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2013.

Benedictus XVI. Disponível em:
<http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/index_po.htm>.
Acesso em: 22 jan. 2014.

APÊNDICE 1 – Entrevista com o Jornalista Ramón Silva

(N) O Senhor, como jornalista, desempenha um papel importante para os guaranifalantes, já que é quem leva até eles fatos noticiosos transpostos para o idioma guarani. O Sr. Se sente, se considera um tradutor?

(RS) Sim, sou. Faço trabalhos, tradução literal, tradução espontânea, amplo, aumento, algumas vezes faltam imagens, ou tenho que reduzir de acordo com que quantidade de imagens que tenho. Vou reduzindo, deixando redondo, às vezes tenho que adaptar, ser mais preciso nas informações.

(N) Gostaríamos de saber se o senhor sente a necessidade e se utiliza de elementos da cultura guarani em suas traduções em busca de adequá-las ao público guaranifalante?

(RS) Bom, como faz 20 anos que estou na televisão, todos os materiais que temos, imprensa, foram elaborados por repórteres e apresentadores em castelhano. Não tenho nenhum câmera, ou repórter em guarani. Se eu quero apresentar algo, devo ser o primeiro a sair na madrugada, pois, não posso transmitir apenas música à minha gente, aos que me assistem, então recorro a estes materiais em castelhano, os traduzo em guarani, se não for eu outro especialista o faz, e então é um trabalho espontâneo, em que vou fazendo pelos temas, eles cobrem tudo, notícias internacionais, nacionais, cobrem educação, cobrem saúde, presidência, mas eu não tenho nenhum câmera nem repórter dentro da presidência e em nenhum lugar, necessito recorrer a estas notícias. Em consonância com a informação científica e com as imagens, ofereço dicas utilizando o

folclore paraguaio e as crenças populares, vou unindo. A realidade que me permeia implora por isso. Quando dizem que o guarani é somente folclore, música paraguaia ou temática rural, eu quero demonstrar que em guarani, podemos noticiar notícias nacionais, internacionais e muitas outras. Porém isto se torna difícil, pois não tenho os elementos.

N) A partir de sua prática e experiência de tantos anos desempenhando este trabalho na televisão, para seu público, poderia comentar sobre a tradução de elementos culturais e se encontra ou existem alguns mais difíceis de traduzir e como se faz para resolver tais dificuldades?

(RS) Nenhuma temática me parece difícil, não porque eu seja um gênio, mas pela filosofia do programa. O que quero dizer com isso, é que não me limito ao guarani puro, mas a linguagem oral do povo, utilizo a mistura, o empréstimo, o traço, o chamado yopará, - mistura do espanhol paraguaio com o guarani paraguaio - então não preciso traduzir plasma, computador, presidente da república, ministro, não preciso. Digo diretamente “Iremos ao shopping, vamos entrar rapidinho em um cyber e logo vou comprar um celular, depois vou comer um hambúrguer”², não preciso traduzir. O ensino me diz que sim, que devo traduzir para o guarani puro, porém morre a comunicação e eu não vou sair do yopará e do empréstimo, porque ainda não chegou o momento do guarani puro. Este momento será quando as crianças de hoje, que estão tendo aula de guarani puro, forem pais daqui a 20 anos, 25 anos, digamos que somente neste momento entrará em vigência o guarani acadêmico com sua pureza. Mas para minha comunicação de hoje, para minha tradução de hoje, posso traduzir qualquer tema com a mistura, com o empréstimo dentro de uma estrutura guarani que vou usando.

² “*jahata shopping-pe, jaiketa sapyaitemi peteĩ ciberpe ha ajoguata che celularã ha upei ahata ha ‘u peteĩ hamburguesa*”. (tradução nossa)

(N) Quais os movimentos feitos pelo senhor para adequar o texto, conteúdo e as ideias, a linguagem, etc., para a cultura alvo, nas traduções que realiza?

(RS) Sim, se em uma tradução literal do texto não consigo chegar a minha gente de fala guarani, tenho que extrair a ideia e colocar em um modelo diferente. De fato sinto esta adequação quando estou fazendo a tradução, dentro de minha espontaneidade que não estou preso por um tempo e posso chegar mais profundamente ao meu povo de fala guarani, saio do literário extraio a ideia e conto da minha maneira, que é a maneira de compreender e entender do povo, e, às vezes os especialistas do guarani puro não gostam. Porém, o que marca a audiência, minuto a minuto, diz que está chegando aos 17 estados. Eu preciso sair dessa prisão que se chama apresentador, que os jornalistas escrevem e o apresentador lê em castelhano, posso fazer, mas mesmo assim tenho liberdade, a informação no teleprinter passa em castelhano e já vou interpretando em guarani, me sinto livre mesmo que me prendam. “Arredondo” a notícia faço mais curta. Claro que em um programa de 20 anos tomando mate, ka’yhuape, me sinto mais livre de dizer e fazer.

